Universidade Federal do Espírito Santo
Centro Universitário Norte do Espírito Santo

Projeto Pedagógico de Curso

Pedagogia - São Mateus

Ano Versão: 2024

Situação: Proposta

SUMÁRIO

Identificação do Curso 4
Histórico 5
Concepção do Curso 7
Contextualização do Curso 7
Objetivos Gerais do Curso 9
Objetivos Específicos 9
Metodologia 9
Perfil do Egresso 11
Organização Curricular 13
Concepção da Organização Curricular 13
Quadro Resumo da Organização Curricular 14
Disciplinas do Currículo 15
Atividades Complementares 20
Equivalências 22
Currículo do Curso 24
Pesquisa e extensão no curso 71
Descrição de carga horária extensionista 72
Auto Avaliação do Curso 74
Acompanhamento e Apoio ao Estudante 75
Acompanhamento do Egresso 76
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório 77
Normas para atividades complementares 81
Normas para atividades de extensão 84
Normas para laboratórios de formação geral e específica 86
Normas para trabalho de conclusão de curso 87
Administração Acadêmica 90
Coordenação do Curso 90
Colegiado do Curso 90
Núcleo Docente Estruturante (NDE) 92
Corpo docente 94
Perfil Docente 94
Formação Continuada dos Docentes 94
Infraestrutura 96
Instalações Gerais do Campus 96
Instalações Gerais do Centro 96
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais 97
Instalações Requeridas para o Curso 98
Biblioteca e Acervo Geral e Específico 98
Laboratórios de Formação Geral 98
Laboratórios de Formação Específica 98

SUMÁRIO

Observações 99

Referências 100

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso
Pedagogia - São Mateus

Código do Curso
18

Modalidade
Licenciatura

Grau do Curso
Licenciatura

Nome do Diploma
Pedagogia

Turno
Noturno

Duração Mínima do Curso
9

Duração Máxima do Curso
12

Área de Conhecimento
CIÊNCIAS HUMANAS

Regime Acadêmico
Não seriado

Processo Seletivo
Verão

Entrada
Semestral

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três – Odontologia, Direito e Educação Física – sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

No Norte do Estado, a presença do ensino superior público data da década de 1970, com a realização de cursos esporádicos para a formação de professores nos Município de Linhares e Nova Venécia.

A partir de 1990 foi implantada em São Mateus a Coordenação Universitária Norte do Espírito Santo (a CEUNES) por meio do Plano de Interiorização no Norte do Espírito Santo (PINES), marco da interiorização do ensino superior público. Esse plano foi consolidado de forma permanente no ano de 2005 . Foram criados cinco cursos de licenciatura: Matemática, Educação Física, Letras, Ciências Biológicas e Pedagogia.

O Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização da UFES foi elaborado para atender o Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior do Ministério da Educação, sendo aprovado na Sessão Extraordinária do Conselho Universitário (CUn) ocorrida no dia 08 de novembro de 2005.

Esse ato do CUn foi oficializado pela Resolução Nº. 43/2005. A estratégia do Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização da UFES iniciou-se pela elaboração de dois projetos. O primeiro envolvia a criação de um novo Centro Universitário no Norte Capixaba (São Mateus), que passou a ser chamado Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). O segundo projeto foi destinado à ampliação do número de vagas e cursos existentes no Centro de Ciências Agrárias localizado no município de Alegre.

O CEUNES, resultado do Plano de Expansão da Interiorização da UFES em 2005, foi criado com objetivo de elaborar uma base permanente de ensino público superior no interior Norte do Estado, até então restrito aos campi de Goiabeiras e Maruípe, ambos localizados na capital. A região Sul já contava com uma unidade de ensino superior desde 1969, o atual Centro de Ciências Agrárias de Alegre. A Região Norte, porém, estava carente de acesso ao ensino superior público.

A partir do segundo semestre letivo de 2006, após a contratação dos professores e técnicos administrativos que compõem o quadro do CEUNES, nove cursos de graduação, em nível de bacharelado, foram abertos, a saber: Engenharia de Computação, Engenharia Química, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção e Matemática, Agronomia, Ciências Biológicas, Enfermagem e Farmácia.

O Programa de apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, definido pelo Decreto Nº. 6.096 de 24 de abril de 2007, conduziu a Direção do CEUNES a criar, através da portaria Nº. 008/2007, a Comissão Especial de Reestruturação e Expansão, responsável pelo planejamento e estudo de viabilidade dos cursos de licenciatura, preferencialmente no período noturno, para atender aos objetivos do decreto supracitado. Após o estudo de viabilidade, propõe-se, através da Portaria CEUNES Nº. 008 de 02 de maio de 2007, que esses novos cursos de licenciatura sejam desenvolvidos nas áreas de Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química, em período noturno. Os detalhes deste estudo estão descritos no Projeto REUNI do CEUNES. (Fonte: Ampliação da Ufes, sustentação para o desenvolvimento do Espírito Santo. UFES: Vitória, 2010)

O curso de pedagogia proposto vem ao encontro das expectativas de ampliação da oferta de vagas em cursos noturnos. Mais que isso, vem resgatar a continuidade de um processo de melhoria do ensino na região que se iniciou com os primeiros cursos, em especial a pedagogia da terra.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), na modalidade Licenciatura, foi elaborado por uma comissão constituída por professores oriundos do Departamento de Educação e Ciências Humanas do CEUNES, sendo tal projeto estruturado em conformidade com a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN) e com as normas dela decorrentes, emanadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) na forma de Pareceres e Resoluções. Dentre as normas reguladoras da LDBEN estão o Parecer CNE/CP 5/2005 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia), Parecer CNE/CP 3/2006 (reexame do Parecer CNE/CP 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia), o Parecer CNE/CP 3/2007 (consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP 1/2006 (que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura), o Parecer CNE/CP 9/2009 (que estabelece a qualificação dos licenciados em Pedagogia antes da Lei 9394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos com apostilamento) e ainda a Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, o profissional egresso do curso de Licenciatura em pedagogia estará apto a exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Ainda de acordo com parágrafo único do Art. 4 da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, as atividades do licenciado em pedagogia abrangem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, desde o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação próprias do setor de educação, bem como em experiências/instituições educativas não-escolares. Compete também ao profissional pedagogo a produção e difusão de conhecimento científico-tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia é o resultado das reflexões advindas da inclusão do CEUNES no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), bem como da análise do histórico do antigo Curso de Pedagogia ofertado à comunidade pertencente à região norte do Estado do Espírito Santo, leste de Minas e Sul da Bahia. A proposta, ora aqui apresentada, não se esquiva das contribuições que possam vir a constituir novas reflexões e ideias, vindas de todo o corpo docente do Departamento de Educação e Ciências Humanas e das outras instâncias da Universidade Federal do Espírito Santo a compor, de maneira coletiva, o projeto do Curso de Pedagogia do CEUNES.

A escolha de um curso de Pedagogia baseou-se na necessidade, não só regional, mas, nacional de formação de docentes com tal habilitação para a Educação Básica.

Havia no Estado do Espírito Santo por ocasião do primeiro projeto em 2010, 59 instituições que ofereciam curso de pedagogia. Deste total 39 instituições ofereciam cursos presenciais, e destas somente um único curso pertence a uma instituição pública (UFES) e se encontra na capital do Estado, o que dificultava a possibilidade de acesso aos moradores da região norte do Espírito Santo a um Curso de Pedagogia presencial e público.

A Comissão de Elaboração do Projeto do Curso de Pedagogia, considerando esse panorama da região, entendeu a necessidade da criação e implementação de um Curso superior na área da Pedagogia, o que está em consonância com os objetivos do DECRETO Nº 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007 que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, postulando em seu Art. 1º a criação de “[...] condições para a

ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação [...]".
Desta forma o Centro Universitário Norte do Espírito Santo adere ao referido Programa para assegurar o acesso aos cursos de graduação para a população da referida região e criar condições de acesso ao Curso de Pedagogia, refletindo o anseio e desejo da população residente na região Norte do Estado, bem como das populações adjacentes pertencentes ao sul da Bahia e leste de Minas Gerais.

Na confecção da primeira proposta para o curso, realizado em 2010 foi analisado o IDEB das cidades do norte do ES. Vale a pena destacar os índices de então (2009) e os mais atuais (2017):

Cidades/SRE	IDEB (2009)	IDEB (2017)
Água Doce do Norte	4,8	6,1
Águia Branca	4,8	6,8
Barra de São Francisco	4,4	5,9
Ecoporanga	4,6	5,8
Mantenópolis	4,6	6,7
SRE -Barra de São Francisco	4,6	6,2
Linhares	5,0	5,6
Rio Bananal	5,5	5,9
Sooretama	4,8	5,8
SRE-Linhares	5,1	5,7
Boa Esperança	4,7	5,9
Montanha	4,6	5,5
Mucurici	5,0	6,2
Nova Venécia	5,1	6,2
Pinheiros	4,9	5,9
Ponto Belo	4,7	5,8
São Gabriel da Palha	5,1	6,3
Vila Pavão	4,9	6,8
Vila Valério		

comunidades indígenas, comunidades de assentamento e comunidades rurais.

Objetivos Gerais do Curso

Elaborado a partir de uma matriz curricular que objetiva refletir a prática pedagógica dentro dos grupos historicamente excluídos da sociedade com forte presença na região como os quilombolas, comunidades de assentamentos, comunidades indígenas e comunidades rurais, a grade curricular abrange, em todos os seus eixos, a reflexão acerca da inclusão escolar e social, reconhecendo e afirmando a diversidade humana.
Como proposição dessa matriz curricular, o Curso de Pedagogia do CEUNES, tendo como base os Núcleos de Estudos, Pesquisa e Extensão do corpo docente do Departamento de Educação e Ciências Humanas, tem como alvo desenvolver o aprofundamento das questões relacionadas à prática pedagógica voltada para a educação das pessoas com deficiências, educação de jovens e adultos, educação étnico-racial, educação indígena e educação do campo, dentre outras que se fizerem necessárias conforme demanda e realidade da região.

Objetivos Específicos

Conforme disposto na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, em seu Art. 2º, o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
Espera-se que o profissional formado no curso, ora apresentado, possa influenciar positivamente o quadro da educação na região, carente de um curso público, gratuito e de qualidade nesta modalidade. A experiência anterior, como relatada nesse documento demonstrou a importância de um curso de Pedagogia no contexto educacional da região, bem como o anseio de sua população para efetivação e continuação do mesmo. Um curso que se pretende perene, com docentes altamente qualificados, viventes e sensíveis às questões educacionais da região, há de ser um motor para o avanço cultural e educacional de todo o entorno e para além do Norte do Espírito Santo, acentuando e aprimorando as experiências anteriores.
Entendemos que as demandas da região deverão ser assistidas pelas atividades de pesquisa e extensão envolvendo os estudantes, uma vez que objetivamos fornecer aos graduandos em Pedagogia uma inserção na realidade educacional, situando-os nesse contexto. As atividades de pesquisa e extensão propostas na formação inicial do educador visam trabalhar a prática pedagógica como um processo coletivo e investigativo, construindo a identidade do educador.

Metodologia

O curso prima pela integração ensino, pesquisa e extensão como metodologia de ensino. Assim, desde os primeiros períodos o aluno tem contato com a pesquisa e extensão. Os conteúdos científicos são integrados às Práticas como Componente Curricular distribuídas nas disciplinas de Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa (PIEPE – 420 horas) e disciplinas de prática extensionista compondo ao todo 390 horas de extensão, pressupondo a integração universidade-comunidade.

Os dois primeiros períodos são dedicados aos fundamentos da educação (sociologia, filosofia, história e psicologia da educação) e são consolidados nas disciplinas de leituras e produção de textos acadêmicos e Projeto Integrado de Extensão (Território, Cultura e Cultura escolar).

O terceiro e quarto períodos trabalham Tópicos Específicos de Educação como História social da criança e da infância, Educação Especial, Libras e Didática, bem como inicia as discussões de Ensino-Aprendizagem e Administração escolar.

Há sempre uma disciplina que prenuncia o que virá nos semestres posteriores. Assim a disciplina Políticas e Organização da Educação Básica e Teoria do Estado, no segundo período é a base para toda a área de administração escolar.

Assim é Concepções da Educação Infantil I: Artes Visuais no quarto período que prenuncia os conteúdos discutidos em Concepções da Educação Infantil II: a criança bem pequena e Concepções da Educação Infantil III: Jogos e Brincadeiras no quinto período e Concepções da Educação Infantil IV: a criança pequena e Concepções da Educação Infantil V: música, no sexto período. A partir deste momento a sinergia é completa, pois os estágios são voltados para a educação infantil no quinto e sexto períodos.

Ao mesmo tempo algumas disciplinas como Alfabetização, no quarto período e Área de conhecimento I: Linguagens no quinto período, são o início de discussão do bloco de ensino fundamental discutidos nos 7º e 8º períodos.

Ao iniciar o sétimo período os alunos começam o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso na disciplina de Projeto de Ensino e Pesquisa: TCC com a escrita do projeto de pesquisa, dando continuidade à escrita da monografia nos oitavo e nono períodos nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC), respectivamente.

A área de Gestão Escolar começa a ser contemplada na disciplina de Gestão Escolar no quarto período, dando continuidade no oitavo período com as disciplinas de Gestão e Planejamento do Processo de Ensino e Aprendizagem e Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.

Cabe destacar também a abertura do conceito de pedagogia para além dos espaços escolares na disciplina educação em contextos não escolares e o respectivo estágio no nono período.

A partir do terceiro período e ao longo de todo o curso, disciplinas optativas auxiliam o aluno a aprofundar conhecimentos e especificidades da educação.

As disciplinas que tem uma parte prática são desenvolvidas em laboratórios do próprio campus e/ou em locais que mesmo fora do ambiente universitário congreguem condições e possibilidades, enriquecendo e demonstrando que os espaços de ensino-aprendizagem vão muito além da sala de aula.

A avaliação do ensino-aprendizagem adotado pelos docentes são normatizados pelo Regimento geral da UFES nos seus artigos 104 e 105 e pelas Resoluções nº25/86 e nº56/92. A diversidade de formas de avaliação é essencial, de forma a estimular e verificar o desenvolvimento cognitivo dos discentes, e devem ser adequadas às diferentes áreas do conhecimento. Desta maneira, os programas das disciplinas devem ser atualizados semestralmente visando um processo contínuo e transparente, de maneira que os discentes tenham acesso pleno aos conteúdos, metodologias, procedimentos e critérios de avaliação.

A avaliação do ensino-aprendizagem deverá estimular a construção de atitude profissional consistente e ética, o compromisso com prazos, o trabalho em equipe, a capacidade de pesquisar, elaborar e formular opinião própria.

Com relação ao atendimento à Lei 12.764 de 27/12/2012 – para Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA no que tange à Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal temos que, no caso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista é fundamental contemplar possiblidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes necessidades pedagógicas que demandem atendimento especial. Flexibilização de tempo para realização de atividades, atividades acessíveis e apoio individual pedagógico são exemplos de ações que serão implantadas no curso.

No que tange à acessibilidade atitudinal destacamos como fator essencial a ser priorizado no curso a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Concebemos como primordial a acessibilidade atitudinal, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de diversas barreiras. Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais e dos professores, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de projetos e recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.

Juntamente com a acessibilidade atitudinal encontra-se a acessibilidade pedagógica no que tange a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aula quando os professores promovem processos de diversificação curricular, utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com TEA, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, comunicação alternativa, softwares ampliadores de comunicação alternativa, entre outros recursos que contemplam a Tecnologia Assistiva. Um ambiente sensorial adequado, linguagem clara nos enunciados, planejamento e entrega das atividades com antecedência e estabelecimento de rotinas são práticas que serão priorizadas no curso no atendimento à alunos com autismo.

Com relação à assessoria aos professores e alunos no que tange à acessibilidade atitudinal e pedagógica aos alunos com TEA, o curso de Pedagogia conta com a Comissão Permanente de Apoio à Acessibilidade (CPAA) do Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

Já com relação à acessibilidade metodológica para os alunos, público-alvo da Educação Especial, consideramos que a mesma está relacionada à diminuição e/ou ausência de barreiras nas metodologias de ensino a fim de promover acesso à educação às pessoas com deficiência nas diferentes áreas de conhecimento. No curso de Pedagogia as metodologias e técnicas de aprendizagem para alunos com deficiência levam em conta caminhos diferenciados que possam promover a acessibilidade curricular de conteúdos programáticos previstos nas diferentes disciplinas ofertadas pelo curso.

São exemplos de acessibilidade metodológica os processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, por exemplo: pranchas de comunicação alternativa, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos que devem ser disponibilizados aos alunos sempre que suas necessidades educativas educacionais assim o exigirem.

Para o acompanhamento dessas demandas, o curso de Pedagogia e o Ceunes conta com o trabalho da Comissão Permanente de Apoio para Acessibilidade – CPAA que vem promovendo um trabalho diferenciado a fim de atender as necessidades pedagógicas dos alunos com deficiência matriculados no curso, promovendo reuniões, enfrentamentos, discussões e propostas aos desafios metodológicos colocados pelas singularidades de aprendizagem dos estudantes.

Perfil do Egresso

De acordo com o artigo 5º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:
I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de

sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

A organização curricular do Curso de Pedagogia do CEUNES está estruturada nas orientações do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, por meio da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Em acordo com a referida legislação vigente, o curso de Pedagogia dividir-se-á em três núcleos: Núcleo de Estudos Básicos (NEB); Núcleo de Aprofundamento de Estudos (NADE) e Núcleo de Estudos Integradores (NEI).

Núcleo de Estudos Básicos (NEB)
Esse núcleo compreende estudos voltados para aplicação dos princípios e concepções de diferentes campos do conhecimento voltados para a especificidade do campo da Pedagogia, objetivando o desenvolvimento das pessoas, organizações e da sociedade, contemplando a diversidade e a multiculturalidade do país com base em literatura, reflexões, estudos e ações críticas em face da realidade educacional. Integram o NEB as seguintes disciplinas:

Alfabetização
Área de Conhecimento I: Linguagens
Área de Conhecimento II: matemática
Área de Conhecimento III: ciências da natureza
Área de Conhecimento IV: Ciências humanas
Concepções da educação Infantil II: a criança bem pequena (com estágio)
Concepções da educação Infantil IV: a criança pequena (com estágio)
Concepções de ensino fundamental (anos iniciais) I (com estágio)
Concepções de ensino fundamental (anos iniciais) II (com estágio)
Didática
Didática da Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Educação em contextos não escolares (com estágio)
Filosofia da educação I
Filosofia da educação II
Gestão e Planejamento do Processo de Ensino da Aprendizagem (com estágio)
Gestão escolar
História da educação
História da Educação Brasileira
História social da criança - infância
Leituras e produção de textos acadêmicos
Libras
Política e Organização da Educação e Teoria do Estado
Psicologia da educação I
Psicologia da educação II
Sociologia

Núcleo de Aprofundamento e diversificação de Estudos (NADE)
O referido núcleo focaliza a atuação profissional priorizada pelo projeto pedagógico, o qual deverá possibilitar a investigação sobre processos educativos e gestoriais, respondendo às diferentes demandas sociais em diversas instituições, abrangendo espaços escolares, comunitários, assistenciais, empresariais, dentre outros. Constituem o quadro deste núcleo as seguintes disciplinas:

Área de Conhecimento V: Alteridade, interculturalidade e ensino religioso

Avaliação de sistemas educacionais estaduais e regionais
Concepções da educação Infantil I: artes visuais
Concepções da educação Infantil III: jogos e brincadeiras
Concepções da educação Infantil V: musica
Concepções de educação infantil VI: Educação de corpo inteiro
Educação Especial
Optativas
Projeto Integrado de Extensão: Comunicação Social;
Projeto Integrado de Extensão: Formação de Professores;
Projeto Integrado de Extensão: Território e cultura escolar.
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II

Núcleo de Estudos Integradores (NEI)
Segundo a Resolução n. 02/2015 CNE/CP, Art. 12, inciso III, o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, no PPC em questão chamado como NEI, compreende a participação, dentre outros, em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição.

Atualmente, o NEI está estruturado em 200 horas de atividades complementares (carga horária determinada pela Resolução n. 02/2015 CNE/CP) (incluindo atividades de ensino, pesquisa e extensão) conforme Normas para Atividades Complementares constantes nesse PPC.

Considerando o que estabelece a Resolução supracitada, as atividades de extensão realizadas no âmbito das atividades complementares não serão creditadas como carga horária de extensão, mas sim, computadas para a integralização da estrutura de atividade complementar.

Configura-se assim o Núcleo de estudos integradores pelas atividades acadêmico-científico-culturais, nas quais participarão docentes e discentes do Curso de Pedagogia.

Estágio Supervisionado:
Estágio Supervisionado em contextos não escolares
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
Estágio Supervisionado em Educação Infantil I
Estágio Supervisionado em Educação Infantil II
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental I
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental II

Prática como Componente Curricular:
Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa (Educação Especial)
Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa (Temas contemporâneos transversais) I
Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa (Temas contemporâneos transversais) II
Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa (TCC)
Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa (Direitos Educacionais de adolescentes e jovens)

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	3590 horas
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	2700 horas
Carga Horária em Disciplinas Optativas	180 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	1590 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	90 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estagio Supervisionado	420 horas
Turno de Oferta	Noturno
Tempo Mínimo de Integralização	4.5 anos
Tempo Máximo de Integralização	6.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	120 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	600 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	50 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	0 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	50 alunos
Prática como Componente Curricular	420 horas

Disciplinas do Currículo

Observações:
T - Carga Horária Teórica Semestral
E - Carga Horária de Exercícios Semestral
L - Carga Horária de Laboratório Semestral
X - Carga Horária de Extensão Semestral
OB - Disciplina Obrigatória OP - Disciplina Optativa EC - Estágio Curricular EL - Disciplina Eletiva

02 - Estágio Supervisionado				Carga Horária Exigida: 420			Crédito Exigido:	
Período	**Departamento**	**Código**	**Nome da Disciplina**	**Cr**	**C.H.S**	**Distribuição T.E.L.X**	**Pré-Requisitos**	**Tipo**
5º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16755	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I	3	75	30-45-0-0	Co-requisito: ECH16779	OB
6º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16756	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II	3	75	30-45-0-0	Co-requisito: ECH16784	OB
7º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16757	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO FUNDAMENTAL I	3	75	30-45-0-0	Co-requisito: ECH16788	OB
8º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16758	ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO FUNDAMENTAL II	3	75	30-45-0-0	Co-requisito: ECH16794	OB
8º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16759	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR	2	60	15-45-0-0	Co-requisito: ECH16795	OB
9º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16760	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	2	60	15-45-0-0	Co-requisito: ECH16797	OB

Obrigatórias				Carga Horária Exigida: 2700			Crédito Exigido:	
Período	**Departamento**	**Código**	**Nome da Disciplina**	**Cr**	**C.H.S**	**Distribuição T.E.L.X**	**Pré-Requisitos**	**Tipo**
1º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16761	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	4	60	60-0-0-0		OB
1º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16762	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0-0		OB
1º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16763	LEITURAS E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	3	60	45-15-0-0		OB
1º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16764	SOCIOLOGIA	4	60	60-0-0-0		OB
1º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16765	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	4	60	60-0-0-0		OB
2º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16766	PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO (TERRITÓRIO, CULTURA E CULTURA ESCOLAR)	2	60	0-0-0-60		OB
2º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16767	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	4	60	60-0-0-0		OB
2º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16768	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	4	60	60-0-0-0		OB
2º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16769	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	4	60	60-0-0-0		OB
2º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16770	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E TEORIA DO ESTADO	4	60	60-0-0-0		OB
3º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH15741	LIBRAS	4	60	60-0-0-0		OB
3º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16771	EDUCAÇÃO ESPECIAL	5	90	60-0-0-30		OB
3º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16772	DIDÁTICA	4	60	60-0-0-0		OB
3º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16773	HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA	4	60	60-0-0-0		OB
4º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16774	PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA: EDUCAÇÃO ESPECIAL	4	90	30-60-0-0	Disciplina: ECH16763	OB
4º	Departamento de Educação e Ciências	ECH16775	ALFABETIZAÇÃO	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECH16772	OB

	Humanas						Disciplina: ECH16772	
4º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16776	CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL I: ARTES VISUAIS	5	90	60-0-0-30		OB
4º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16777	GESTÃO ESCOLAR	4	60	60-0-0-0		OB
4º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16778	DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	4	60	60-0-0-0		OB
5º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16779	CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL II: A CRIANÇA BEM PEQUENA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECH16772	OB
5º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16780	ÁREA DE CONHECIMENTO I: LINGUAGENS	5	90	60-0-0-30		OB
5º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16781	CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL III: JOGOS E BRINCADEIRAS	4	60	60-0-0-0		OB
5º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16782	PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO: COMUNICAÇÃO SOCIAL	2	60	0-0-0-60		OB
6º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16783	PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA: TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS I	4	90	30-60-0-0	Disciplina: ECH16763	OB
6º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16784	CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL IV: A CRIANÇA PEQUENA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECH16772	OB
6º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16785	CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL V: MUSICA	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECH16772	OB
6º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16786	ÁREA DE CONHECIMENTO II: MATEMÁTICA	4	60	60-0-0-0		OB
6º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16787	ÁREA DE CONHECIMENTO III: CIÊNCIAS DA NATUREZA	5	90	60-0-0-30		OB
7º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16788	CONCEPÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) I	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECH16772	OB
7º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16789	PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA: TCC	4	90	30-60-0-0	Disciplina: ECH16763	OB
7º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16790	PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	2	60	0-0-0-60		OB
7º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16791	CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL VI: EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO	4	60	60-0-0-0		OB

7º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16792	AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS ESTADUAIS E REGIONAIS	3	60	30-0-0-30		OB
8º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16793	PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA: TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS II	4	90	30-60-0-0	Disciplina: ECH16763	OB
8º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16794	CONCEPÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) II	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECH16772	OB
8º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16795	GESTÃO E PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECH16772	OB
8º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16796	ÁREA DE CONHECIMENTO IV: CIÊNCIAS HUMANAS	5	90	60-0-0-30		OB
9º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16797	EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES	4	60	60-0-0-0	Disciplina: ECH16772	OB
9º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16798	PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA (DIREITOS EDUCACIONAIS DE ADOLESCENTES E JOVENS)	3	60	30-30-0-0		OB
9º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16799	ÁREA DE CONHECIMENTO V: ALTERIDADE, INTERCULTURALIDADE E ENSINO RELIGIOSO	5	90	60-0-0-30		OB

Optativas						**Carga Horária Exigida: 180**	**Crédito Exigido:**	
Período	**Departamento**	**Código**	**Nome da Disciplina**	**Cr**	**C.H.S**	**Distribuição T.E.L.X**	**Pré-Requisitos**	**Tipo**
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16802	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16803	A PRÁTICA PEDAGÓGICA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16804	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16805	HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16806	ALFABETIZAÇÃO I (EAD)	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16807	TÓPICOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0-0		OP

-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH12021	FILOSOFIA DA CIÊNCIA	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH13786	DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16808	SEXUALIDADE E REPRESSÃO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16809	PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16810	INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO (EAD)	3	60	30-0-30-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16811	INVESTIGAR EM MATEMÁTICA	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16812	RAÍZES HISTÓRICO-FILOSÓFICAS DA MODERNIDADE	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16813	SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16814	CULTURA, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16815	ENSINO MÉDIO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16816	ANTROPOLOGIA E PSICANÁLISE	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16817	PSICANÁLISE	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH13758	CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16818	ESPAÇO E FORMA	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16819	HISTÓRIA DO SÉCULO XX	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16820	HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO	4	60	60-0-0-0		OP
-	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16821	TEORIA DO CURRÍCULO	4	60	60-0-0-0		OP

04 - Trabalho de Conclusão de Curso				Carga Horária Exigida: 90			Crédito Exigido:	
Período	**Departamento**	**Código**	**Nome da Disciplina**	**Cr**	**C.H.S**	**Distribuição T.E.L.X**	**Pré-Requisitos**	**Tipo**
8º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16800	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)	2	45	30-15-0-0		OB
9º	Departamento de Educação e Ciências Humanas	ECH16801	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)	2	45	30-15-0-0	Disciplina: ECH16800	OB

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV02173 Participação e aprovação em disciplinas de outros cursos da UFES não previstas no currículo do curso de Pedagogia (como disciplinas obrigatórias ou optativas), mas relacionadas à área de formação.	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
2	ATV02174 Realização de cursos de língua estrangeira, dentro ou fora da UFES (com carga horária mínima de 4h semanais).	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
3	ATV02175 Aprovação em exames de proficiência em língua estrangeira.	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
4	ATV02176 Participação em programa de monitoria regimentalmente estabelecido na UFES.	40	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
5	ATV02177 Atuação como docente em cursos e minicursos relacionados a área.	40	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV02178 Participação como ouvinte em seminários, aulas inaugurais, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais relacionados à área de Pedagogia.	2	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV02179 Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de graduação, de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado, relacionados à área de Pedagogia.	2	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
8	ATV02180 Atuação como "apoio acadêmico" em eventos promovidos pela UFES ou por outras instituições, que estejam ligados diretamente à área de formação.	5	Atividades de pesquisa, ensino e extensão

	Atividade	CH Máxima	Tipo
9	ATV02181 Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização relacionadas à área de Pedagogia	5	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
10	ATV02182 Realização de estágios extracurriculares relacionados à área de Pedagogia.	30	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
11	ATV02183 Participação em projetos de pesquisa (incluindo Iniciação Científica).	24	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
12	ATV02184 Participação como ouvinte em seminários, aulas inaugurais, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais relacionados à área de Pedagogia.		Atividades de pesquisa, ensino e extensão
13	ATV02185 Publicação de trabalhos em periódicos regionais, nacionais ou internacionais da área de Pedagogia.	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
14	ATV02186 Publicação de resumos em anais de eventos	5	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
15	ATV02187 Publicação de trabalho completo em anais de eventos	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
16	ATV02188 Participação da comissão organizadora de seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais na área de Pedagogia.	15	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
17	ATV02189 Apresentação de trabalho (comunicação ou painel) em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais ou internacionais relacionados à área de Pedagogia.	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
18	ATV02190 Participação em projetos de extensão.	24	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
19	ATV02191 Apresentação de trabalho em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais de extensão.	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
20	ATV02192 Participação da comissão organizadora de seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais de extensão	15	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
21	ATV02193 Participação em ações de extensão (educativas, artísticas e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação.	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão

	Atividade	CH Máxima	Tipo
22	ATV02194 Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos pela UFES ou por outras IES e entidades de reconhecida atuação na área.		Atividades de pesquisa, ensino e extensão
23	ATV02195 Participação como conselheiro em Câmaras e Conselhos da UFES (com presença comprovada em no mínimo 75% das reuniões em cada semestre letivo).	5	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
24	ATV02196 Participação como representante de Órgãos de Representação Estudantil em Câmaras e Conselhos da UFES (com presença comprovada em no mínimo 75% das reuniões em cada semestre letivo).	5	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
25	ATV02197 Visitas a museus, centros de documentações, bibliotecas, centros culturais, instituições educacionais, feiras e exposições	5	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
26	ATV02198 Publicação de artigo de opinião em periódico de divulgação não científica (meio impresso ou eletrônico).	2	Atividades de pesquisa, ensino e extensão

Equivalências

Disciplina do Currículo			Disciplina Equivalente	
Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
1	ECH16765 Filosofia da Educação I	⇒	ECH11511 Filosofia da Educação I	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
1	ECH16762 História da Educação	⇒	ECH11512 História da Educação I	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
1	ECH16763 Leituras e produção de textos acadêmicos	⇒	ECH11513 Metodologia do Trabalho e Pesquisa Científica	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
1	ECH16761 Psicologia da Educação I	⇒	ECH11514 Psicologia da Educação I	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
1	ECH16764 Sociologia	⇒	ECH11515 Sociologia	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
2	ECH16769 Filosofia da Educação II	⇒	ECH11784 Filosofia da Educação II	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
2	ECH16767 História da educação brasileira	⇒	ECH11785 História da Educação II	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
2	ECH16770 Política e organização da Educação e Teoria do Estado	⇒	ECH11783 Política e Organização da Educação Básica	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)

Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
2	ECH16768 Psicologia da educação II	⇒	ECH11786 Psicologia da Educação II	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
3	ECH16772 Didática	⇒	ECH12013 Didática	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
3	ECH15741 Libras	⇒	ECH12032 Libras	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
4	ECH16775 Alfabetização	⇒	ECH12408 Alfabetização	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
4	ECH16777 Gestão Escolar	⇒	ECH12015 Gestão Escolar I	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
4	ECH16774 Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa: Educação Especial	⇒	ECH12737 Projeto Integrado de Ensino, Pesq e Extensão V	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
5	ECH16779 Concepções da educação Infantil II: a criança bem pequena	⇒	ECH12407 Educação Infantil I	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
5	ECH16781 Concepções da educação Infantil III: jogos e brincadeiras	⇒	ECH12591 Jogos, brinquedos e brincadeiras	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
5	ECH16755 Estágio supervisionado em educação infantil I	⇒	ECH12409 Estágio supervisionado em Educação Infantil I	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
6	ECH16786 Área de conhecimento II: matemática	⇒	ECH12738 Matemática: conteúdos e seu ensino	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
6	ECH16784 Concepções da educação Infantil IV: a criança pequena	⇒	ECH12589 Educação Infantil II	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
6	ECH16756 Estágio supervisionado em educação infantil II	⇒	ECH12590 Estág. Superv. em Educ. Infantil II	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
7	ECH16791 Concepções de educação infantil VI: educação de corpo inteiro	⇒	ECH12411 Corpo e Movimento	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
7	ECH16788 Concepções de ensino fundamental (anos iniciais) I	⇒	ECH12735 Ensino Fundamental I	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
7	ECH16757 Estágio supervisionado: Ensino Fundamental I	⇒	ECH12736 Estágio Sup: Ensino Fundamental I	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
7	ECH16789 Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa: TCC	⇒	ECH12745 Pesquisa em Educação	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
8	ECH16794 Concepções de ensino fundamental (anos iniciais) II	⇒	ECH12740 Ensino Fundamental II	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
8	ECH16758 Estágio supervisionado: Ensino Fundamental II	⇒	ECH12741 Estágio Sup: Ensino Fundamental II	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
8	ECH16759 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	⇒	ECH12748 Estágio Sup em gestão escolar	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
8	ECH16800 Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	⇒	ECH12751 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)

Período	Disciplina	Correlação	Disciplina	Curso (versão)
9	ECH16797 Educação em contextos não escolares	⇒	ECH12747 Educação em contextos não escolares	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
9	ECH16760 Estágio supervisionado em contextos não escolares	⇒	ECH12746 Estágio Sup em contextos não escolares	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
9	ECH16801 Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	⇒	ECH12751 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16803 A prática pedagógica e deficiência intelectual	⇒	ECH12016 A prática pedagóg e a deficiência intelectual	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16816 Antropologia e Psicanálise	⇒	ECH12017 Antropologia e Psicanálise	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16814 Cultura, diversidade e Educação	⇒	ECH12018 Cultura, Diversidade e educação	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH13758 Currículo e Formação Docente	⇒	ECH12019 Currículo e formação Docente	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16802 Educação de Jovens e Adultos	⇒	ECH12267 Educação de Jovens e Adultos	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16815 Ensino Médio	⇒	ECH12739 Ensino Médio	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16818 Espaço e forma	⇒	ECH12020 Espaço e forma	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16820 História do Espírito Santo	⇒	ECH12023 História do Espírito Santo	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16819 História do século XX	⇒	ECH12022 História do século XX	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16811 Investigar em Matemática	⇒	ECH12025 Investigar em Matemática	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16804 Movimentos Sociais e Educação	⇒	ECH12027 Movimentos sociais e educação	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16817 Psicanálise	⇒	ECH12029 Psicanálise	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16812 Raízes histórico-filosóficas da modernidade	⇒	ECH12026 Raízes hist-filosóf da modernidade	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16808 Sexualidade e Repressão	⇒	ECH12030 Sexualidade e Repressão	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)
	ECH16821 Teoria do currículo	⇒	ECH12031 Teoria do currículo	18 - Pedagogia - São Mateus (2014)

Currículo do Curso

Disciplina: ECH16761 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa
A Psicologia e seu objeto de estudo. História da Psicologia e o nascimento da Psicologia científica. Introdução à Psicologia da Educação. As teorias da Psicologia: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. As interfaces entre Psicologia e Educação. Psicologia e a formação do professor.

Objetivos
Compreender a relação entre a Psicologia e a Educação;
Identificar a importância da Psicologia da Educação na formação do Educador e na prática educativa;
Compreender os processos históricos da Psicologia e seu objeto de estudo: Conhecer a história da Psicologia e o nascimento da Psicologia científica;
Conhecer as principais teorias da Psicologia: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise;
Identificar as relações entre aprendizagem, desenvolvimento e ensino.

Bibliografia Básica
BOCK, Ana Maria Bahia; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. refor. ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.
COLL, César, et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação - V1 . (2nd edição). Porto Alegre: Artmed, 2004. 470p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788536307763
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar
BERGER, K. S. O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade, 9.ed. 2017. Rio de Janeiro: LTC. 585p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788521634270
BRITTO, Eduardo. Psicologia, Educação e Novas Tecnologias . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 77p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522123612
CASTORINA, José, A; BAQUERO, Ricardo J. Dialética e Psicologia do Desenvolvimento . Porto Alegre: Artmed, 2011. 207p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788536317441
CASTORINA, José, A. e CARRETERO, Mario. Desenvolvimento Cognitivo e Educação - V1 . Porto Alegre: Penso, 2014. 292p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788565848718
VIGOTSKI, L. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: ECH16762 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa
História da educação ocidental. História da educação: objeto, métodos, teoria e pesquisa. A educação no mundo antigo. A educação na época medieval. A educação moderna. A educação contemporânea. Questões atuais em Educação: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa. Educação, ética e direitos humanos.

Objetivos
O objetivo da disciplina é apresentar um panorama histórico da educação ocidental percebendo continuidades e rupturas nos seus objetivos e objetos, bem como contextualizá-la.

Bibliografia Básica
GHIRALDELLI Jr, P. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.
HILSDORF, M. L. S . Pensando a educação nos tempos modernos. São Paulo: EDUSP, 1998.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico- metodológicas. Educação em Revista. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/n46/a08n46

Bibliografia Complementar

ARIÈS, P. História social da criança e da família . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
JAEGER, Werner. Paidéia : a formação do homem grego. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
MARROU, H. I. História da educação na antiguidade. São Paulo: EPU, 1990.
MANACORDA, M. A. História da Educação : da antiguidade aos nossos dias. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
SOUZA, Neusa Maria Marques de. História da Educação . 1.ed. São Paulo, Avercamp, 2012.

Disciplina: ECH16763 - LEITURAS E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Ementa

Gêneros textuais. O oral e o escrito. Os textos acadêmicos: produção e leitura. Técnicas de leitura e escrita. Os fichamentos. A resenha. O artigo acadêmico. O projeto de pesquisa. O levantamento bibliográfico e revisão da literatura. A documentação (fontes, coleta e tratamento de dados). Comunicação dos resultados da pesquisa: resumos, pôsteres, relatórios, monografias e seminários; aspectos técnicos e gráficos da apresentação dos resultados, citações e referências bibliográficas. A pesquisa em educação.

Objetivos

Propiciar ao aluno o conhecimento dos gêneros por meio dos quais ele deverá agir linguisticamente no espaço acadêmico;
Ler e redigir textos acadêmicos;

Dominar técnicas de escrita adequadas aos gêneros acadêmicos.

Bibliografia Básica

FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
LIBERATO, Y.; FULGÊNCIO, L. É possível facilitar a leitura : um guia para escrever claro. São Paulo: Contexto, 2007.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho Científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : Referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS . NBR 14724 : Informação e documentação -- trabalhos acadêmicos -- apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Cientifico . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: ECH16764 - SOCIOLOGIA

Ementa
Fundamentos de Sociologia Geral. Conceitos fundamentais de sociologia: relações sociais, processo de socialização, sociedade e cultura; processo civilizatório, comunidade e sociedade; status social, controle social e dominação; relações de gênero, multiculturalismo e relações de classes. Estudo das concepções teóricas de autores clássicos (Marx, Durkheim e Weber). Fundamentos de Sociologia da Educação. A Educação como objeto de estudo da Sociologia. Estudo das concepções teóricas relativas à educação presentes nos diferentes discursos sociológicos: de autores clássicos (Marx, Durkheim e Weber) e de autores e correntes de pensamento contemporâneos. Tendências atuais da Sociologia da Educação.

Objetivos
Discutir a produção do conhecimento sociológico, considerando os fundamentos históricosociaise a especificidade e complexidade do estudo científico dos fenômenos sociais. Discutiros conceitos fundamentais da teoria sociológica necessários a compreensão e análiseexplicativa da realidade social nos clássicos da sociologia: Durkheim, Max Weber e K. Marx.

Bibliografia Básica
DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo, Abril, 1978. (Os Pensadores)
MARX, K,; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo, Hucitec, 1986.
WEBER, M. Ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

Bibliografia Complementar
ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? São Paulo, Cortez; Campinas, EdUnicamp, 2003.
FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.
GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
MANNHEIM, K. Introdução à Sociologia da Educação. São Paulo, Cultrix, 1972.
ZUIN, A. A. S. Indústria Cultural e Educação. São Paulo: Autores Associados, 1999

Disciplina: ECH16765 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa
Considerações acerca do estudo e da leitura de textos filosóficos. Formas de conhecimento. A educação na filosofia antiga, medieval e moderna. A filosofia na formação do educador.

Objetivos
Subsidir o aluno no entendimento dos textos filosóficos e das principais escolas filosóficas e sua influência no ensino.

Bibliografia Básica
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 327 p.
COLLI, G. O nascimento da filosofia . Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1988.
SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. xviii, 291 p. (Coleção educação contemporânea)

Bibliografia Complementar
ARENDT, H. Entre o passado e o futuro . São Paulo: Perspectiva, 1986.
LARROSA, Jorge. Nietzsche & a educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 119 p. (Pensadores & educação ; 2).
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. xlv, 119 p. (Clássicos).
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Assim falava Zaratustra . São Paulo: Hemus, 2002.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da educação. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. xxx, 711 p. (Coleção paidéia)

Disciplina: ECH16766 - PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO (TERRITÓRIO, CULTURA

Ementa
Extensão; Tripé universitário: pesquisa, ensino e extensão; Projetos de extensão. Território; cultura; cultura escolar. Direitos humanos e sociais.

Objetivos
O objetivo da disciplina é proporcionar ao discente a participação em projetos de extensão de território, cultura e cultura escolar do curso de pedagogia ou de outros, articulado como o ensino e o projeto pedagógico do curso, estimulando a expansão e garantia dos direitos humanos e sociais.

Bibliografia Básica
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Editora Paz e Terra, 2014.
JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação , Campinas, n.1, p. 9-45, 2001.
VIDAL, Diana G. Culturas Escolares . Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar
CEVASCO, Maria Elisa. Dez Lições sobre Estudos Culturais . São Paulo: Boitempo, 2012.
CULTURA ESCOLAR: conceitos e possibilidades de pesquisa. DOSSIÊ: Cultura escolar e cultura material escolar: entre arquivos e museus – In.: Revista Pro-Posições , V.16, n.1(46) jan/abril 2005.
LOMBARDI, José Claudinei, CASIMIRO, Ana Palmira B. S e MAGALHÃES Lívia Diana Rocha. (orgs.) História, Memória e Educação. Campinas, SP: Alínea, 2011.
SCHIMANSKI, Edina; CAVALCANTE, Fatima Gonçalves (orgs). Pesquisa e Extensão: Experiências e Perspectivas Interdisciplinares . Ponta Grossa, UFPG, 2014.
VIDAL, Diana G. Culturas Escolares . Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

Disciplina: ECH16767 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Ementa
Aspectos que configuraram a Educação Brasileira nos processos sociais, políticos, econômicos e culturais na História do Brasil colonial, imperial e republicano. As teorias e práticas pedagógicas no Brasil Contemporâneo. Relações étnico-raciais, identidade e gênero na educação brasileira.

Objetivos
O objetivo da disciplina é traçar um panorama da história da educação brasileira.

Bibliografia Básica
HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
CUNHA, M. V. A educação dos educadores : da Escola Nova à escola de hoje. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das Raças : Cientistas, Instituições, e Questão Racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar
BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização . São Paulo: Companhia das Letras,1992.
LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. (Orgs). 500 anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
MONARCHA, C. (Org). História da Educação Brasileira . Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
NAGLE, J. Educação e Sociedade na Primeira República . São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2. edição. Campinas: Autores Associados, 2008.

Disciplina: ECH16768 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa
Introdução à Psicologia do desenvolvimento e da Aprendizagem. Concepções de desenvolvimento humano: inatista, ambientalista e interacionista. Teorias Interacionistas: Piaget, Vigotski e Wallon. Psicologia, mediação e atividade docente no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos
Compreender a relação entre a Psicologia e a Educação;
Identificar a importância da Psicologia da Educação na formação do Educador e na prática educativa;
Familiarizar o estudante com os principais pressupostos e conceitos referentes ao desenvolvimento e aprendizagem: Concepções inatista, ambientalista e interacionista;
Desenvolver reflexões referentes ao conhecimento da Psicologia e suas contribuições para os processos educacionais dando destaque para as contribuições teóricas de Piaget, L.S. Vigotski e Henri Wallon;
Favorecer a compreensão crítica do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos como processo histórico, cultural e dialético;
Compreender as várias dimensões do desenvolvimento infantil, considerando as dimensões social, física, afetiva e cognitiva;
Identificar as relações entre aprendizagem, desenvolvimento e ensino.

Bibliografia Básica
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia . 19. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1993.
VIGOTSKI, L.S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança . São Paulo: Martins Editora, 2007.

Bibliografia Complementar
CASTORINA, José, A. e CARRETERO, Mario. Desenvolvimento Cognitivo e Educação - V1 . Porto Alegre: Penso, 2014. 292p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788565848718
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo . 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
PINO, A. As marcas do humano às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vigotski . São Paulo: Cortez, 2005.
VEER, R. V. D.; VALSINER, J. Vygotsky: uma síntese. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

Disciplina: ECH16769 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa
Correntes filosóficas contemporâneas, educação e pedagogia. Teoria crítica, emancipação e educação. Filosofia da diferença: sujeito, poder, resistência. Filosofia da educação brasileira.

Objetivos
Caracterizar os principais temas, problemas e conceitos da filosofia ocidental contextualizando-a em relação às concepções de homem e educação; Investigar questões relativas à educação em sua articulação com as correntes filosóficas; Caracterizar o pensamento filosófico da educação em diversas correntes de pensamento; Identificar pressupostos da educação em diversas correntes de pensamento; Identificar pressupostos da educação numa leitura filosófica.

Bibliografia Básica
ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação . 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 190 p.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 41. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 291 p

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p.

Bibliografia Complementar

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009. 348 p. (Coleção debates. Política ; 64).
BOURDIEU, Pierre; CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice (Org.). Escritos de educação. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 251 p. (Coleção ciências sociais da educação).
GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia critica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 270p. (Educação, teoria e critica).
RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. 191 p. (Educação: experiência e sentido).
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 258 p. (Coleção ciências sociais da educação).

Disciplina: ECH16770 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E TEORIA DO

Ementa

Gênese do Estado Moderno; educação e razão de Estado; a constituição do Estado brasileiro; relações de poder e educação; patrimonialismo, burocracia e administração pública; Estado, governo e política educacional.

Objetivos

Compreender a gênese do Estado Moderno e suas principais teorias; Compreender a educação neste processo de constituição do Estado Moderno

Bibliografia Básica

BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
IGLÉSIAS, F. Constituintes e Constituições Brasileiras . São Paulo, Brasiliense, 1986.
ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo, Brasiliense, 1985.

Bibliografia Complementar

ARENDT, H. Origem do totalitarismo . São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
KRAWCZYK, N. E WANDERLEY, L. E. (orgs.). América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada . São Paulo : Cortez, 2003.
MIRANDA, J. Teoria do Estado e da Constituição . Coimbra: Coimbra Editora, 2002.
SADER, E. (org.). Pós-Neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
WEFFORT, F. C. (Org). Os Clássicos da Política . São Paulo: Ática, 1991.

Disciplina: ECH15741 - LIBRAS

Ementa

Ensino, aplicação e difusão da Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação objetiva e utilização corrente das comunidades de surdos do Brasil. Trajetória histórica da Língua Brasileira de Sinais - Libras e da Educação de Surdos. A Libras como direito linguístico e fator de inclusão social da pessoa surda nos espaços públicos. A Libras no contexto legal e educacional. A aquisição do não-surdo à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (visual-espacial). Estudos linguísticos das Línguas de Sinais, conhecimento dos aspectos das identidades, diferenças e culturas do mundo surdo.

Objetivos

Conhecer o surdo como sujeito bilingue e multicultural. Identificar o sistema linguístico da Língua Brasileira de Sinais Libras. Instrumentalizar na compreensão e uso de Libras. Distinguir as abordagens educacionais para surdos que vigoraram ao longo dos anos. Compreender a abordagem educacional bilingue como abordagem vigente.

Bibliografia Básica

1. FELIPE, T. LIBRAS em contexto: curso básico. Brasília: MEC, 2001. 2. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.3. QUADROS. R. M. Educação de surdos a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia Complementar

MAZZOTTA, M. J. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
SKLIAR, C. Educação e Exclusão: Abordagens sócio-Antropológicas. Porto Alegre: Mediação, 1999.
LODI, A. C. B. (Org). Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.
THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs). A Invenção da Surdez. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
FERREIRA-BRITO, L. Por Uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.

Disciplina: ECH16771 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa

A história da Educação Especial no mundo e no Brasil: marcos históricos e políticas públicas. Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado. A prática do trabalho colaborativo na perspectiva do Atendimento Educacional Especializado. Currículo e Educação Especial. O ensino, a aprendizagem e as possibilidades de trabalho pedagógico. Práticas de Extensão na área da Educação Especial.

Objetivos

Compreender o percurso histórico em que se insere o movimento da educação inclusiva, assim como as raízes históricas das concepções de deficiência da segregação à inclusão;
Oferecer conhecimento teórico e prático, que visem ampliar as competências pedagógicas dos educadores, para que possam realizar mediações que colaborem de forma mais efetiva no processo educativo dos alunos com deficiências;
Analisar as políticas públicas para educação especial e como estas vem sendo implementadas na prática no contexto educacional brasileiro;
Estudar as concepções atuais sobre a educação, a inclusão escolar e suas possibilidades educativas;
Compreender a educação especial e o atendimento educacional especializado.
Analisar a prática do trabalho colaborativo na perspectiva da inclusão escolar.
Desenvolver práticas de extensão na área da Educação Especial.

Bibliografia Básica

BRASIL, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília, Janeiro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf
BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M (Org.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.
VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas – V. Fundamentos de Defectologia. Madrid: Machado Grupo de Distribución, S.L, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Resolução CNE/CEB 4/2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1.
BRASIL. DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm
CRISTOFOLETI, Rita de Cassia; NUNES, Isabel Matos; RAASCH, Leida. Formação continuada em Educação Especial: um diálogo entre as perspectivas Histórico-Cultural, Enunciativo-Discursiva e a Teoria Figuracional. In: SANTOS, Záira Bomfante dos; CRISTOFOLETI, Rita de Cassia (orgs). Ensino na Educação Básica: linguagens e perspectivas. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. Disponível em http://encontrografia.com/wp-content/uploads/2020/12/ebook-Ensino-na-Educacao-basica.pdf
L.S. VIGOTSKI. L.S. VIGOTSKI. Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da

criança mentalmente atrasada. Educ. Pesqui ., São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/JvycVmnwS39xrXQbCXgCycw/?lang=pt&format=pdf
L.S. VIGOTSKI. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a12v37n4.pdf

Disciplina: ECH16772 - DIDÁTICA

Ementa
Especificidade da Didática (conceito, objeto, campo e método) e suas relações com as disciplinas do campo da pedagogia. Principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem. A relação professor/aluno, mediada pelo currículo. O método didático: sujeitos, procedimentos e instrumentos: a natureza qualitativa do conceito de método: o método em função dos objetivos operacionais; metodologia didática e objeto do processo operatório.

Objetivos
O objetivo da disciplina é possibilitar os alunos a construção de aulas/módulos/encontros didáticos a partir de algumas concepções teóricas: Piaget, Vygotsky, Freinet e Paulo Freire.

Bibliografia Básica
CANDAU, V.M. (Org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
OLIVEIRA, M.R.S.N. (Org.) Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.
VEIGA. I.P.A (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus,1996.

Bibliografia Complementar
GUARNIERI,M.R.(org.) Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. Campinas: Autores Associados, 2005.
MARIN, A.J. (Coord.) Didática e Trabalho Docente. Araraquara: JM Editora, 1996.
MORAIS, R. Sala de aula - que espaço é esse? Campinas, Papirus, 1989.
SANTOS, M.E.V.M. Mudança conceitual na sala de aula: um desafio pedagógico. Lisboa, Novo Horizonte, 1991.
VEIGA, T. A. (org.) Repensando a didática. Campinas, Papirus, 1988.

Disciplina: ECH16773 - HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA INFÂNCIA

Ementa
Diferentes concepções de criança e a construção da infância em perspectiva Histórica, social, cultural, antropológica e pedagógica; A família como instituição educativa e a criança; a criança e o trabalho.

Objetivos
Discutir as concepções de criança e a construção da infância historicamente, em seus aspectos sociais e culturais. Analisar as transformações do papel da criança e da família em diversos contextos históricos e sociais.

Bibliografia Básica
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. Editora Contexto, 2001.
FARIA Fo. Luciano M. (org.). A infância e sua educação: materiais, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Bibliografia Complementar
COSTA, Jurandir Freire. Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro, Graal, 2004.
FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez/USF, 1997.
FREITAS, Marcos Cezar e KUHLMANN JR., Moysés. (orgs.) Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.
GONDRA, José G. (org.). História, infância e escolarização. Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.

LOPES, Eliane Marta T., FARIAFILHO, Luciano M. & VEIGA, Cynthia G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

Disciplina: ECH16774 - PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA: EDUCAÇÃO

Ementa
O processo de Ensino e Pesquisa na área da Educação Especial. A investigação nos espaços educativos de escolarização do aluno com deficiência: escola comum, instituições especializadas e Atendimento Educacional Especializado. Observação, intervenção e análise crítico reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência e o sistema de serviços de apoio.

Objetivos
Oportunizar aos alunos a elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa na Educação Especial que atenda as diversidades e singularidades de aprendizagens dos alunos.

Bibliografia Básica
BRASIL, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília, Janeiro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf

PADILHA, A. M. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas – V. Fundamentos de Defectologia. Madrid: Machado Grupo de Distribución, S.L, 2012.

Bibliografia Complementar
CRISTOFOLETI, Rita de Cassia; NUNES, Isabel Matos; RAASCH, Leida. Formação continuada em Educação Especial: um diálogo entre as perspectivas Histórico-Cultural, Enunciativo-Discursiva e a Teoria Figuracional. In: SANTOS, Záira Bomfante dos; CRISTOFOLETI, Rita de Cassia (orgs). Ensino na Educação Básica: linguagens e perspectivas. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. Disponível em http://encontrografia.com/wp-content/uploads/2020/12/ebook-Ensino-na-Educacao-basica.pdf

GUIMARÃES, Décio Nascimento; CRISTOFOLETI, Rita de Cassia; PEROVANO, Laís Perpetuo (orgs). Práticas inclusivas em foco. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. 112 p. Disponível em: https://encontrografia.com/wp-content/uploads/2021/04/ebook-Praticas-Inclusivas-em-foco-1.pdf

PEROVANO, Laís Perpetuo; MELO, Douglas Christian Ferrari de. Práticas inclusivas: Saberes, estratégias e recursos didáticos 2.ed. Campos dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2020. Disponível em: https://inclui.org/wp-content/uploads/2021/04/ebook-Praticas-inclusivas_SERD_2a-ed.pdf

L.S. VIGOTSKI. L.S. VIGOTSKI. Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada. Educ. Pesqui ., São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/JvycVmnwS39xrXQbCXgCycw/?lang=pt&format=pdf

L.S. VIGOTSKI. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n4/a12v37n4.pdf

Disciplina: ECH16775 - ALFABETIZAÇÃO

Ementa
Desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação. Elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética. Apropriação do sistema de escrita alfabética. Métodos de Alfabetização. Práticas diversificadas de eventos de letramentos. Multiletramentos. Produção de textos.

Objetivos
Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos multimodais (modalidade oral, visual e escrita etc.) como também as diferenças dos registros que esses contextos determinam;
Enfatizar a prática pedagógica para o trabalho com a linguagem;
Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem;
Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto;

Planejar propostas de trabalho com alfabetização, leitura e produção de textos a partir de práticas situadas em contextos culturais.

Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização . Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em 26 jul. de 2021.
FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização . São Paulo: Cortez, 2010.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ícone, 2001.

Bibliografia Complementar
LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário . Porto Alegre: Artmed, 2018. 120p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788536308180
ROJO. Roxane; MOURA, E. Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
SMOLKA, Ana Luísa B. A criança na fase inicial da escrita : a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez e Ed. da UNICAMP, 2001.
SOARES, M. Letramento e Alfabetização: As muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Jan /Fev /Mar /Abr 2004 n. 25, 2004.pp. 1-17. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Disciplina: ECH16776 - CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL I: ARTES VISUAIS

Ementa
Como principio educativo: o processo de criação na prática pedagógica. A arte no cotidiano escolar: aspectos históricos, organização de prática educativa, presença de tecnologia do ensino da arte. Práticas de Extensão na área de Educação Infantil com ênfase em artes visuais.

Objetivos
A disciplina de Arte e Educação Infantil contempla o estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço pedagógico. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina de arte propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber.
Identificar a importância da Arte na formação do Educador e na prática educativa;
Definir as concepções e os aspectos da arte;
Analisar a história da arte;
Identificar o processo sociocultural na construção da arte;
Analisar as interfaces da arte e da educação;
Desenvolver Práticas de Extensão na área de Educação Infantil com ênfase em artes visuais.

Bibliografia Básica
BARBOSA, A. M. (Org .). Arte\Educação contemporânea : consonâncias internacionais. São Paulo: Editora Cortez. 2006.
GOBBI, M. A. Ver com olhos livres: arte e educação na primeira infância. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
MARTINS, M. C. Didática do ensino da arte, a língua do mundo : D poetizar, fruir e conhecer a arte. São Paulo. 1998.

Bibliografia Complementar
BARBOSA, A. M. Arte Educação no Brasil : das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.
BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política . Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1995.
BOSI, A. Reflexões sobre a arte . 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
CLERO, C. As atividades plásticas na escola e no lazer . São Paulo: Cultrix, 1974.
VIGOTSKI, L. S. Escritos sobre arte . São Paulo: Mireveja, 2022.

Disciplina: ECH16777 - GESTÃO ESCOLAR

Ementa
O sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas. Análise da educação escolar no país. As Políticas Educacionais em uma visão histórica e filosófico-social, e sua aplicabilidade na Educação Básica e nos diferentes espaços educativos. A Política Educacional no Estado do Espírito Santo.

Objetivos
Analisar a Política de Educação Básica no Brasil e no Espírito Santo, propiciando ao licenciando a compreensão e análise crítica da organização escolar brasileira.
Conhecer os diferentes momentos históricos da política Educacional no Brasil.
Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.
Propiciar que os alunos se apropriem, numa perspectiva crítica, de conhecimentos essenciais sobre a organização da Educação Básica e a Política Educacional no Brasil, verificando seus impactos nos sistemas de ensino e nas unidades escolares no Espírito Santo.

Compreender o financiamento da educação como instrumento de garantia do direito à educação.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. O que é política: fragmentos das obras póstumas compilados por Ursula Ludz. Tradução: Reinaldo Guarany. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo D. Guia Prático da Política Educacional no Brasil: Ações, planos, programas, impactos - 2ª edição revista e ampliada . (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2015. 344p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522122042

Bibliografia Complementar

CURY, Carlos R. J. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96 . 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 15-26.
CURY, Carlos Roberto Jamil. Os conselhos da educação e a gestão dos sistemas. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.
DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (orgs.). Políticas públicas e educação básica . São Paulo: Xamã, 2001.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a gestão da educação brasileira. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.

Disciplina: ECH16778 - DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO

Ementa

A relação professor/aluno, mediada pelo currículo na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados. Compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes. Manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar as aprendizagens das crianças. Procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem. Desenvolvimento de projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa.

Objetivos

Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
Desenvolver no estudante a autonomia, a capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;
Propiciar ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
CASTELLAR, Sonia Maria, V; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: Formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 219p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522125098
ZABALA, A.; ARNAU, L. UniA: Didática Geral. 2016. 194p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788584290918

Bibliografia Complementar

ALIAS, Gabriela. Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 77p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522123629

BASSEDAS, Eulália, et al. Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2015. 356p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788536310909
GUARNIERI, M. R. (org.). Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2a.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
MACHADO, M. L. de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2002.
SACRISTÁN, José G. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. (3rd edição) Porto Alegre: Penso, 2020. 352p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788584291922

Disciplina: ECH16755 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL I

Ementa
Orientações básicas sobre o estágio supervisionado; fundamentação teórica sobre supervisionado; estudo da realidade político-educacional no município e em escolas de ensino infantil (creches). Caracterização da Unidade Escolar receptora; levantamento de situações-problema e prioridades a ser trabalhadas; Análise do Regimento Escolar; Análise da Proposta Pedagógica; Análise do Plano de Gestão ou Anexos do Plano de Gestão; Elaboração e execução de projeto a ser desenvolvido na Unidade Escolar; observação em ambientes de ensino-aprendizagem; registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório).

Objetivos
Levar o aluno à prática e reflexão dos conceitos estudados no decorrer do curso, bem como, conhecer o espaço da educação infantil nas suas diversas realidades.

Bibliografia Básica
CRAIDY, C. e KAERCHER, C. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.
EDWARDA, C; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança . Porto Alegre: ArtMed, 1999.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. e FORMOSINHO, J. (orgs). Associação Criança: um contexto de formação em contexto . Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.

Bibliografia Complementar
Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998 .
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. 3 vol.
BRASIL. Ministério da Saúde. Normas para construção e instalação de creches . Brasília, Centro de documentação do Ministério da saúde, 1989. (Série E: Legislação de saúde, 3).
PAQUAY, Léopold et al. Formando Professores Profissionais : quais estratégias? Quais competências. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PIMENTA, Selma G. O Estágio na formação de Professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

Disciplina: ECH16779 - CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL II: A CRIANÇA BEM

Ementa
Instituições de Educação Infantil. A especificidade do trabalho profissional junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil. Teoria e prática das concepções de atendimento educacional de crianças nesta faixa etária.

Objetivos
Levar o aluno à reflexão sobre a construção do conceito de criança e suas interrelações com a creche e a educação infantil

Bibliografia Básica
ANGOTTI, M. (org.) Educação Infantil : para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.
BONDIOLI, A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
ONGARI, B.; MOLINA, P. A Educadora de creche. Construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Saúde . Normas para construção e instalação de creches . Brasília, Centro de documentação do Ministério da saúde, 1989. (Série E: Legislação de saúde, 3).
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. 3 vol.
BONDIOLI, A. (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
COCÔ, V. (org) Educação Infantil . Petropólis: De Petrus, 2013.
ROLLA, A. e ROLLA , J. S. O projecto educativo em educação de infância . Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.

Disciplina: ECH16780 - ÁREA DE CONHECIMENTO I: LINGUAGENS

Ementa
Diferentes linguagens: modos verbais (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora, digital. Componentes curriculares: culturas infantis tradicionais e contemporâneas. O processo de alfabetização como foco da ação pedagógica. Gêneros Discursivos. Processos enunciativos. Atividade de produção de textos nos anos iniciais. Práticas de Extensão na área de Linguagens.

Objetivos
Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital);
Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos;
Produzir textos pertencentes a gêneros orais e escritos diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas
Desenvolver Práticas de Extensão na área de Linguagens.

Bibliografia Básica
ABAURRE, M. Cenas de aquisição de escrita: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 2003.
BATISTA, A. A. G. O texto escolar: uma história. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2004 (Coleção Linguagem e Educação).

LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário . Porto Alegre: Artmed, 2018. 120p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788536308180

Bibliografia Complementar
ANTUNES, I. Aula de português: encontro e interação: São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
BATISTA, Antônio Augusto Gomes; VAL, Maria da Graça Costa (Orgs.). Livros de alfabetização e de português. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2004 (Coleção Linguagem e Educação).
KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura . 11.ed. São Paulo: 2007.
KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor . 10.ed. São Paulo: Pontes: 2007.

KLEIMAN, Ângela. Leitura ensino e Pesquisa . 3.ed. São Paulo: Pontes, 2008.

Disciplina: ECH16781 - CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL III: JOGOS E

Ementa
História, significado e conceito de jogo. Jogo e educação. Tipos de jogos, brinquedos e brincadeiras apropriadas à educação infantil. Função pedagógica do jogo, do brinquedo e da brincadeira. Análise de jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes contextos. Técnica de jogos pedagógicos.

Objetivos
O objetivo da disciplina é apresentar jogos, brinquedos e brincadeiras, sua conceituação, história e tipologia. Ainda perceber suas relações com a educação e o desenvolvimento humano. Realizar atividades práticas e propor ações de extensão.

Bibliografia Básica
AWAD, H. Z. A . Brinque, jogue, cante e encante com a recreação: conteúdos de aplicação-pedagógica. Jundiaí: editora Fontoura, 2004.
HUIZINGA, J. Homo Ludens . São Paulo: Perspectiva, 1991.
KISHIMOTO, T. M. Jogos Infantis . Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar
BERASTURY, Arminda. A Criança e seus jogos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
BROUGÈRE, G. Brinquedo e Cultura . São Paulo: Cortez, 1995.
KAMII, C & DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil : implicações na teoria de Piaget. Porto alegre: ArtMed, 2009.
LEONTIEV, A. Desenvolvimento, Linguagem e Aprendizagem . São Paulo: Ícone, 1988.
MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar . Porto Alegre: Artmed, 2004.

Disciplina: ECH16782 - PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ementa
Extensão; Tripé universitário: pesquisa, ensino e extensão; Projetos de extensão. Comunicação social. Eventos científicos. Eventos de divulgação. Direitos humanos e sociais, estimulando a expansão e garantia dos direitos humanos e sociais.

Objetivos
O objetivo da disciplina é proporcionar ao discente a participação em projetos de extensão em comunicação social do curso ou de outros, articulado como o ensino e o projeto pedagógico do curso.

Bibliografia Básica
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Editora Paz e Terra, 2014.
GUIMARAES, Eduardo (org.). Produção e Circulação do Conhecimento . Campinas: Pontes; São Paulo: CNPq/ Pronex e Núcleo de Jornalismo Científico, 2001/2003
MASSARANI L. MOREIRA I. BRITTO F. Ciência e público : Caminhos da divulgação científica no Brasil. Casa da Ciência / UFRJ. 2002.

Bibliografia Complementar
BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência : por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, editora UNESP, 2004.

LOPES, M. Margaret. Construindo públicos para as ciências. Rio de Janeiro: MAST, 2007.
MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES nº 7 , de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.
SILVA, Henrique Cesar da. O que é Divulgação Científica? Ciência & Ensino, vol. 1, 2006.

Disciplina: ECH16783 - PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA: TEMAS

Ementa
A pesquisa e o ensino em Temas Contemporâneos Transversais: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho, consumo, pluralidade e cultura. A problematização da realidade e das situações de aprendizagem; integração do conhecimento científico interdisciplinar na pesquisa e ensino. A construção de uma visão sistêmica da realidade. O conhecimento como uma construção coletiva. Projetos de pesquisa e/ou ensino em temas contemporâneos transversais. Direitos Humanos.

Objetivos
Compreender como os temas contemporâneos transversais podem ser inseridos no contexto da Educação Básica de forma a contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e ética;
Compreender a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, considerando o contexto escolar, o contexto social, a diversidade e o diálogo;
Elaborar projetos de pesquisa e/ou ensino tendo como eixo os temas contemporâneos transversais.

Bibliografia Básica
ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões . Summus Editorial, 2014.
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em 07 Jun. 2022.
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em 07 Jun. 2022.

Bibliografia Complementar
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
DE SOUZA, Maria Thereza CC. Temas transversais em educação: Bases para uma educação integral. Educação & Sociedade , v. 19, p. 179-183, 1998.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental . Dsponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em 07 Jun. 2022.
MORI, Paulo. Temas Transversais . Clube de Autores, 2017.
RUIZ, J. B.; LEITE, E. C. R.; RUIZ, A. M. C.; AGUIAR, T. F. Educação Ambiental e os Temas Transversais. Akrópolis , 13(1):31- 38, 2005.

Disciplina: ECH16756 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL II

Ementa
O estágio supervisionado: fundamentação teórica; estudo da realidade político-educacional no município e em escolas de ensino infantil (pré-escola). Caracterização da Unidade Escolar receptora; levantamento de situações problema e prioridades a ser trabalhadas; Elaboração e execução de projeto a ser desenvolvido na Unidade Escolar; observação em ambientes de ensino aprendizagem; registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório).

Objetivos
Orientações básicas sobre o estágio supervisionado. Fundamentação teórica sobre estágio supervisionado. Estudo da realidade político-educacional no município e em escolas de ensino infantil (creches). Caracterização da Unidade Escolar. Análise do Regimento Escolar. Análise da Proposta Pedagógica. Análise do Plano de Gestão e/ou Anexos do Plano de Gestão. Elaboração e execução de projeto a ser desenvolvido na Unidade Escolar.

Bibliografia Básica
ANGOTTII, M. (org.) Educação Infantil : para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.
BONDIOLI, A. (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. e FORMOSINHO, J. (orgs). Associação Criança: um contexto de formação em contexto . Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.

Bibliografia Complementar
Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 1998 .
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. 3 vol.
BRASIL. Ministério da Saúde. Normas para construção e instalação de creches. Brasília, Centro de documentação do Ministério da saúde, 1989. (Série E: Legislação de saúde, 3).
PAQUAY, L. Formando Professores Profissionais: quais estratégias? Quais competências. Porto Alegre: Artmed, 2001.
PIMENTA, S. G. O Estágio na formação de Professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

Disciplina: ECH16784 - CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL IV: A CRIANÇA

Ementa
Instituições de Educação Infantil. A especificidade do trabalho profissional junto às crianças de 3 aos 5 anos em instituições de Educação Infantil. Teoria e prática das concepções de atendimento educacional de crianças nesta faixa etária.

Objetivos
Conhecer e compreender os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Infantil em seus processos históricos, políticos, sociais, culturais e pedagógicos, reconhecendo suas implicações e impactos para a organização das políticas infância na contemporaneidade. Compreender as diferenças estruturais entre creches, pré-escolas e escolas e reconhecer a importância da articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental; Compreender a especificidade necessária a constituição do perfil do profissional da Educação Infantil e identificar as ambiguidades, contradições e dilemas que ainda circunscrevem o campo; Conhecer, problematizar e analisar práticas curriculares e pedagógicas para e com crianças 3 a 5 anos. Articular os fundamentos teórico-metodológicos da disciplina com o projeto investigativo de docência a ser elaborado para o Estágio supervisionado em Educação Infantil II.

Bibliografia Básica
ANGOTTI, M. (org.) Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.
CRAIDY, C. e KAERCHER, C. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001.
MACHADO, M. L. de A. Encontros e Desencontros em Educação Infantil . São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infanti l. Brasília, 1998. 3 vol.
BRASIL. Ministério da Saúde. Normas para construção e instalação de creches . Brasília, Centro de documentação do Ministério da saúde, 1989. (Série E: Legislação de saúde, 3).
BONDIOLI, A. (org.) O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
OLIVEIRA, Z. Crianças, Faz de conta & cia. Petropólis: Vozes, 1992.
ROLLA, A. e ROLLA , J. S. O projecto educativo em educação de infância . Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.

Disciplina: ECH16785 - CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL V: MUSICA

Ementa

Introduzir estudos e pesquisas relativos às condutas musicais de bebês e crianças. O acontecimento musical no curso da infância. Procedimentos pedagógicos coerentes e adequados ao fazer musical da infância. Estudo da pedagogia musical e da didática musical.

Objetivos

O objetivo da disciplina é introduzir os alunos no universo musical partindo da definição e um breve histórico, discutindo algumas perspectivas da relação da música com a escola. O objetivo é também introduzir os alunos na teoria musical e apresentar algumas possibilidades da música na escola.

Bibliografia Básica

BRITO, T. A. de. Música na Educação Infantil : propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula . São Paulo: Contexto (Editora Pinsky Ltda), 2002.
HOWARD, W. A Criança e a Música . São Paulo: Summus Editorial, 1984.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MEC (Ministério da Educação). Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério de Educação e do Desporto. Brasília, DF: MEC, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.

CARVALHO, S., KLISYS, A. e AUGUSTO, S. (ORG), Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de educadores . São Paulo: Peirópolis, 2006.
GORDON, E. E. Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
PENNA, M. Reavaliações e buscas em musicalização . São Paulo: Edições Loyola, 1990.

Disciplina: ECH16786 - ÁREA DE CONHECIMENTO II: MATEMÁTICA

Ementa
A Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. As relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade). Letramento matemático. Resolução de problemas: conceitos, procedimentos e resultados e as relações com os contextos sociais. A Etno-matemática.

Objetivos
Proporcionar o desenvolvimento nas crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental dos conhecimentos matemáticos relacionados à contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc. que igualmente aguçam a curiosidade.
Promover na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.
Garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas;
Desenvolver a capacidade de identificar oportunidades de utilização da matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações;
Produção de Material didático para a educação matemática;
Analisar a avaliação em Matemática e Etno-matemática.

Bibliografia Básica
BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. Campinas: Unicamp 1986.

KAMII, C. A criança e o número. 11.ed. Campinas: Papirus, 1990.

Bibliografia Complementar
CARRAHER, T. N. (Org.). Aprender pensando. 17.ed. São Paulo: Vozes, 2003.
DÁMBRÓSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, S.P: Papirus, 1996.
KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522127245
LA TAILLE, Y. Ensaio sobre o lugar do computador na educação. São Paulo: Iglu, 1990.

MOYSÉS, Lucia. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática. Campinas, S.P: Papirus, 1997.

Disciplina: ECH16787 - ÁREA DE CONHECIMENTO III: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ementa
Características da atividade científica. Histórico do ensino de Ciências. O ensino de Ciências na educação infantil e no ensino fundamental. Análise dos conteúdos usuais de ciências na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O "fazer Ciência". Análise de propostas metodológicas. Material didático para a educação científica. Avaliação em Ciências. Educação ambiental. Etno-ciência. Práticas de Extensão na área de Ciências da Natureza

Objetivos
Adquirir conhecimentos sobre ciências e disciplinas afins.Analisar as relações da biologia, física e química e áreas transversais no contexto contemporâneo.Identificar conteúdos da região norte do Espírito Santo que possam serutilizados e estudados na disciplina.Analisar conteúdos apresentados nas áreas de Ciências observando os aspectos ideológicos. Desenvolver Práticas de Extensão na área de Ciências da Natureza.

Bibliografia Básica
BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil. São Paulo: Ática, 1998.
CARVALHO, A. M. P. de et al. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.
CARVALHO, A. M. P. ; GIL PÉRES, D. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993

Bibliografia Complementar
BRONOWSKY, J. Ciência e valores humanos . Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1979.
HEMPEL, C. G. La explicación científica, estudios sobre la filosofia de la ciencia . Barcelona: Paidós Studio, 1988.
KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 1989.
TARNAS, R. A epopeia do pensamento ocidental : para compreender as ideias que moldaram nossa visão de mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
POPPER, K. A lógica da Pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 2012.

Disciplina: ECH16757 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO FUNDAMENTAL I

Ementa
Fundamentação teórica sobre estágio supervisionado. Orientações básicas sobre o estágio supervisionado: compreensão do espaço escolar e a inserção da (o) estagiária (o) na escola. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade escolar. Estudo da realidade político-educacional no município e em escolas de ensino fundamental. Caracterização da Unidade Escolar receptora. Elaboração de projeto a ser desenvolvido na Unidade Escolar (1º, 2º e/ou 3º ano). Observação em ambientes de ensino-aprendizagem: ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio. Registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório).

Objetivos
Vivenciar e refletir sobre o trabalho pedagógico acontecendo em suas condições sociais de produção (imediatas e mais amplas);
Refletir sobre o espaço e o fazer pedagógico, elaborando relatórios e análises escritas sobre a prática pedagógica;
Analisar as contradições, limites e possibilidades do fazer pedagógico;
Compreender o estágio como atividade prática de integração entre conhecimento, pesquisa e intervenção;

Compreender o espaço escolar e a inserção da (o) estagiária (o) na escola.

Bibliografia Básica
BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

CASTRO, Amelia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar – Didática para a escola fundamental e média – 2ª edição. (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2018. 202p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522128105

Bibliografia Complementar

CANDAU, V.M. (Org.) Reinventar a Escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
FONTANA, Roseli Aparecida Cação. O estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental: apontamentos sobre o processo de inserção no campo de estágio. Olh@res, Guarulhos, v. 1, n1, p. 141-162, maio. 2013.
FONTANA, R.A.C. Sobre a aula: uma leitura pelo avesso. Presença Pedagógica. V. 7, n.º 39, p. 31-37, mai./jun. 2001.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José G. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática. (3rd edição) Porto Alegre: Penso, 2020. 352p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788584291922

Disciplina: ECH16788 - CONCEPÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) I

Ementa

Ensino Fundamental e Currículo. Escola e Conhecimento. A aprendizagem e os aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais. Trabalho pedagógico e cotidiano escolar. O saber e o ensinar: a práxis docente numa perspectiva crítico-reflexiva. Interlocuções com o Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental I (anos iniciais).

Objetivos

Compreender o cotidiano escolar e a sala de aula, seus sujeitos, suas interações, espaços, possibilidades e papéis;
Compreender o papel social da escola, o papel do professor e a sua profissionalização no contexto histórico e social atual, proporcionando uma reflexão sobre posturas e valores de uma ação profissional crítica e transformadora;
Compreender as relações entre ensino e aprendizagem;
Ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas;
Promover reflexões sobre a articulação do Ensino Fundamental – Anos Iniciais com as experiências vivenciadas na Educação Infantil;
Promover articulação com as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro . 5.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

SACRISTÁN, José G. O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática . (3rd edição) Porto Alegre: Penso, 2020. 352p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788584291922

Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28.
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

FREIRE, Rogéria A. Diversidade, Currículo Escolar e Projeto Pedagógico: A relação família, escola e comunidade . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 67p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522123537
FONTANA, Roseli A. C. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788582178911
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: ECH16789 - PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA: TCC

Ementa
O trabalho de conclusão de curso. Fundamentos teóricos: escolha e utilização. Metodologias e técnicas de pesquisa. A coleta e análise de dados. A escrita do trabalho de conclusão de curso. A normatização do trabalho de conclusão de curso. Elaboração da defesa oral do TCC.

Objetivos
O objetivo da disciplina é auxiliar os alunos na confecção e execução do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2011.
MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora EPU, 2013.

Bibliografia Complementar
CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. 2 ed. Campinas: Papirua, 1989.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 20
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização de Referencias: NBR 6023:2002/Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central Vitória, ES: Biblioteca, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos: NBR 6023:2002/Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central Vitória, ES: Biblioteca, 2006.
SEVERINO, A. J. A. Metodologia do Trabalho Científico. 21.ed., São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: ECH16790 - PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO DE

Ementa
Projeto de formação de professores. Formação inicial e continuada de professores. Relações entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão e; conteúdo e método. Políticas públicas de formação continuada. A extensão como componente formativo. Os desafios e as possibilidades da prática docente.

Objetivos
O objetivo da disciplina é instrumentalizar o discente para participar de processos de formação continuada promovidos pelo curso em conjunto com o programa de pós-graduação em ensino da educação básica. Promover o encontro entre a pesquisa e pesquisadores da pós-graduação e alunos da graduação. Compreender as ações de extensão como espaços formativos de professores; Entrelaçar as diferentes áreas de conhecimento nas ações extensionistas.

Bibliografia Básica
GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
GOERGEN, Pedro; SAVIANI, Demerval (Org.) Formação de professores: a experiência

internacional sob o olhar brasileiro . 2ª Ed. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Nupes, 2000
LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org .). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo . São Paulo: Cortez Editora, 2012.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2008.
CATANI, D, B.. (Org.). Docência, memória e gênero : estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação . Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/ Ministério da Saúde, 1988.
RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual . Autêntica, 2002.
ZEICHNER, K. M. (Orgs.). A pesquisa na formação e no trabalho docente . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Disciplina: ECH16791 - CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL VI: EDUCAÇÃO DE

Ementa

Análise do processo de construção dos elementos componentes da cultura corporal – Jogo, dança, lutas, ginástica. O movimento como meio de representação e expressão artística da criança. O lúdico na infância.

Objetivos

Problematizar questões sobre o corpo e o movimento humano em seus aspectos culturais. Analisar os pressupostos das diferentes abordagens do movimentar-se humano e suas implicações para a construção da prática pedagógica.
Planejar e vivenciar atividades relacionadas à educação, corpo e movimento tendo em vista o contexto escolar e não-escolar.

Bibliografia Básica

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro : Teoria e Prática da Educação Física. Editora Scipione, 2006.
MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil : Inter-relações: movimento, leitura e escrita. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
MELO, J. P. de. Desenvolvimento da consciência corporal : uma experiência da educação física na idade pré-escolar. Campinas: UNICAMP, 1997.

Bibliografia Complementar

AYOUB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil . Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infa ntil. – Brasília: MEC/SEF, 1998 (3v, 15-45).
KAMII, C. Jogos em Grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
MOREIRA, W. W. Educação Física na escola de 1º grau – 1ª a 4ª séries. Revista Brasileira de Ciências do Esporte . 7(2), 75-79, 1986.

Disciplina: ECH16792 - AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS ESTADUAIS E

Ementa
As políticas de avaliação nos diferentes sistemas de Educação. Perspectivas históricas e Filosóficas da avaliação educacional. Sistema nacional de avaliação da educação básica e superior: principais instrumentos de avaliação. Avaliação e regulação do sistema educacional. Atividades de extensão na área de avaliação e sistemas educacionais estaduais.

Objetivos
Interpretar e utilizar, os indicadores e as informações presentes nas avaliações, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação, entendendo o impacto das avaliações de larga escala na gestão educacional.
Reconhecer os debates atuais em torno da avaliação nos diferentes sistemas de ensino.
Analisar criticamente as políticas de avaliação em larga escala no contexto dos estados e municípios.
Conhecer e interpretar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no contexto brasileiro, refletindo sobre a relação desse índice com a qualidade na educação.
Desenvolver atividades de extensão na área de avaliação e sistemas educacionais estaduais.

Bibliografia Básica
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação em Educação - Questões Epistemológicas e Práticas . Editora Cortez, 2018.
FRANCO, Creso (2001). O SAEB — sistema de avaliação da educação básica: potencialidades, problemas e desafios. Revista Brasileira de Educação, 17, pp. 127- 133.
MELO E SOUZA, Alberto de (Org). Dimensões da Avaliação Educacional . Editoria Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar
FLETCHER, Philip R. (1995). Propósitos da avaliação educacional: uma análise de alternativas. S. Paulo, Estudos em Avaliação Educacional, 11, pp. 93- 112.
FONTANIVE, Nilma S. e KLEIN, Ruben (2000). Uma visão sobre o sistema de avaliação da educação básica do Brasil — SAEB. Rio de Janeiro, En- saio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 29, 8, pp. 409- 439.
ANDRADE, Dalton F. e VALLE, Raquel C. (1998). Introdução à Teoria da Resposta ao Item . São Paulo, Estudos em Avaliação Educacional, 18, pp. 13- 32.
PASINI, Juliana Fatima Serraglio. Políticas de Avaliação em Larga Escala: Análise do Contexto da Prática em Municípios de Pequeno Porte . (Tese) Repositório da Biblioteca Digital da Unisinos. http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6222
HORTA NETO, João Luiz. Avaliações educacionais e seus reflexos em ações federais e na mídia eletrônica. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 25, n. 59, p. 172-201, 2014.

Disciplina: ECH16758 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO FUNDAMENTAL II

Ementa
Análise do Regimento Escolar. Análise da Proposta Pedagógica. Observação em ambientes de ensino-aprendizagem: as relações de ensino e a mediação pedagógica. Análise de estratégias e materiais didáticos. Caracterização da Unidade Escolar receptora. Elaboração de projeto a ser desenvolvido na Unidade Escolar (4º e/ou 5º ano). Observação em ambientes de ensino-aprendizagem. Registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório).

Objetivos
Possibilitar aos estudantes o contato com o trabalho profissional em diferentes componentes curriculares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, os estudantes deverão ler a escola a fim de compreender as suas finalidades, conhecer sua organização e dinâmica e, sobretudo, preparar com familiaridade e segurança seus projetos de intervenção;
Compreender a relação entre a questão burocrática da escola e as vivências cotidianas que são ali instauradas;
Refletir sobre o espaço e o fazer pedagógico, elaborando relatórios e análises escritas sobre a prática pedagógica;
Compreender através das leituras sobre a escola e das vivências na escola as condições

histórico-culturais de produção da aula, os rituais, os modos de participação do professor, os modos de participação do aluno, os modos de participação do estagiário.

Bibliografia Básica

CANDAU, V.M (Org). A didática em questão. 29.ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.
TARDELI, D'Aurea Denise; PAULA, Fraulein Vidigal de. O Cotidiano da Escola: as novas demandas educacionais. São Paulo: Cengage Learning Brasil. 2012. 126p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522112692
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf
CANDAU, V. M. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2005.
FONTANA, Roseli Aparecida Cação; SILVA, Cláudio Borges da. O aprendizado da docência: vozes em composição e disputa na constituição da experiência da profissionalidade. Educar, Curitiba, n. 34, p. 35-52, 2009.
FONTANA, Roseli A. C. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788582178911

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de Professores: Unidade Teoria e Prática? 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Disciplina: ECH16793 - PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA: TEMAS

Ementa

A pesquisa e o ensino em Temas Contemporâneos Transversais: Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, Economia, Multiculturalismo, Saúde, Cidadania e Civismo. Projetos de pesquisa e/ou ensino em temas contemporâneos transversais. Currículos e propostas pedagógicas a partir dos temas contemporâneos transversais. Direitos Humanos.

Objetivos

Compreender a incorporação de novos temas contemporâneos transversais de forma integrada a fim de instrumentalizar os estudantes para um maior entendimento da sociedade em que vivem;
Compreender a transversalização como critério orientador das práticas pedagógicas sistematizadas;

Elaborar projetos de pesquisa e/ou ensino tendo como eixo os temas contemporâneos transversais.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Ulisses F. Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação: Práticas e reflexões . Summus Editorial, 2014.
BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em 07 Jun. 2022.
MORAES, Mara Sueli Simão et al. Temas Político-Sociais/ Transversais na Educação Brasileira: o discurso visa à transformação social? Reflexões da disciplina Temas Contemporâneos Transversais em Educação. Faculdade de Ciências. UNESP. Bauru, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em 07 Jun. 2022.
BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em 07 Jun. 2022.
MONTERO, Paula. Multiculturalismo, Identidades Discursivas e Espaço Público. Sociol. Antropol. vol.2 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2012.
WENCESLAU, Maurinice Evaristo; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Temas transversais ou conteúdos disciplinares? Cultura, cidadania e diferença. INTERAÇÕES , Campo Grande, MS, v. 18, n. 4, p. 197-206, out./dez. 2017.

Disciplina: ECH16794 - CONCEPÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) II

Ementa
Componentes curriculares: estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos. Diferentes leituras sobre a práxis educativa no Ensino Fundamental. Identificação e Análise dos problemas da prática de ensino na sala de aula (especialmente na rede pública) e as propostas de superação desses problemas com base nas diferentes teorias educacionais. Interlocuções com o Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental II (anos iniciais).

Objetivos
Compreender aspectos relacionados às questões da escola, seu cotidiano e sua práxis nas diferentes áreas de conhecimento, preferencialmente, em escolas Públicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
Analisar os problemas e possiblidades de trabalho pedagógico a partir das leituras sobre a escola;
Propor formas de redirecionamento do trabalho pedagógico a partir de algumas vivências na escola em interlocução com o Estágio Supervisionado;
Compreender as várias possibilidades de mediação pedagógica em sala de aula;
Promover articulação com as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado

Bibliografia Básica
ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. 5.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
SNYDERS, Georges. Alunos Felizes: Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 35.ed. revista. Campinas, S.P: Autores Associados, 2002.

Bibliografia Complementar
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf
GASPARIN, J.L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: S.P: Autores Associados, 2009.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, J, G; PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2011. 387p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788536312774

Disciplina: ECH16759 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Ementa
Conhecimento e análise da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, do Plano de Gestão Escolar e dos projetos e sub-projetos pedagógicos das unidades escolares, bem como do Regimento Escolar. Conhecimento da legislação normativa brasileira, dos demais instrumentos e dispositivos legais-normativos sobre o funcionamento das unidades escolares e de suas instâncias internas e externas de participação e sua prática efetiva.

Objetivos
Conhecer a organização de uma escola de educação básica no que tange aos processos de planejamento da gestão democrática, bem como dos instrumentos de participação de todos os envolvidos no processo.
Conhecer o PPP da escola, o Regimento Escolar, o Plano de gestão e outros dispositivos legais que orientam o funcionamento da unidade.
Acompanhar por meio da observação, a organização da gestão escolar nas dimensões pedagógica, administrativa e financeira da escola campo.
Participar de planejamentos didáticos, conselhos de classe e reuniões juntamente com professore(as) da educação básica, vivenciando as atividades práticas de gestão realizadas na escola.
Elaborar relatório com análise crítica de todo o processo de estágio supervisionado.
Registrar por meio de Portfólio, todas as atividades realizadas no decorrer do estágio evidenciando as aprendizagens adquiridas no processo.

Bibliografia Básica
BES, Pablo, et al. Gestão educacional da educação básica . Porto Alegre: SAGAH, 2019. 236p. Disponível em https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788533500075
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática . São Paulo: Alternativa, 2001.
OLIVEIRA, Dalila. & DUARTE, Mariza R. T. Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia Complementar
ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente. Cortez Editora, 2015.
BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação).
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
VEIGA, Ilma Passos A.; Planejamento educacional: uma abordagem político-pedagógica em tempos de incertezas. Editora CRV, 2020.
PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

Disciplina: ECH16795 - GESTÃO E PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO E

Ementa
Os processos de gestão e planejamento em escolas de educação básica. Gestão, planejamento escolar e a construção do Projeto Político Pedagógico. Gestão escolar e planejamento do currículo. Gestão e planejamento escolar das escolas do campo, quilombola, indígena, comunidades ribeirinhas, de pescadores, de assentados.

Objetivos
Compreender os processos de gestão democrática e planejamento do processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica.
Conhecer a organização escolar, as formas de gestão e de tomada de decisões, bem como os procedimentos necessários ao planejamento do processo de ensino e aprendizagem.
Compreender a importância da Proposta Pedagógica e do Regimento Escolar como instrumentos de efetivação da gestão democrática.
Conhecer os procedimentos para construção dos planos de trabalho anual nas escolas de educação básica.

Compreender a participação dos colegiados, dos auxiliares da escola, das famílias dos estudantes, de outros atores e movimentos sociais, como essenciais para a construção da gestão democrática nas escolas de educação básica.

Bibliografia Básica
VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 10. ed. Campinas: Papirus, 2000.
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo D. As dimensões do planejamento educacional: O que os educadores precisam saber . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 130p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522125937

Bibliografia Complementar
ANDRADE, D. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos . Petrópolis: Vozes, 2001.
GADOTTI, M e ROMÃO, J. E. (orgs.) Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. – (Guia da Escola Cidadã; v.1).
LUCK, H. A. Gestão participativa na escola . Petrópolis: Vozes, 2008.
PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica . São Paulo: Cortez, 2006.
TOLEDO, Margot D. Gestão da Educação – Pública e Privada . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 93p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522123780.

Disciplina: ECH16796 - ÁREA DE CONHECIMENTO IV: CIÊNCIAS HUMANAS

Ementa
Noções de tempo, espaço e movimento. Os direitos humanos: o respeito ao ambiente e à própria coletividade. O desenvolvimento do raciocínio geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem. Conhecimento Histórico: a relação passado/presente. Conceito de tempo histórico. Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto. Práticas de Extensão na área de Ciências Humanas.

Objetivos
Estimular uma formação ética , elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade , a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais ;
Valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros).

Analisar a partir de uma abordagem histórica as propostas curriculares da História e da Geografia;

Desenvolver propostas de ensino de História e Geografia para os anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Desenvolver Práticas de Extensão na área de Ciências Humanas.

Bibliografia Básica
ABUD, K. M. (org). Ensino de História. São Paulo: Cengage, 2010.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C., KAERCHER, N. A. Ensino de Geografia: prática e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Bibliografia Complementar
BENJAMIN, W. Obras escolhidas: magia, técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996.
LUIZ, Miriã Lúcia. Que história é essa? Percursos da História Ensinada a crianças em escolas do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGE: UFES,2010. Disponível em: http://www.educacao.ufes.br/pos-graduacao/PPGE/disserta%C3%A7%C3%B5es-defendidas
MOREIRA, I. Construindo o Espaço Mundial. São Paulo: Atica, 1999.
SCHÄFFER, N. O. (Org .). Ensinar e aprender Geografia. Porto Alegre: AGB- seção Porto Alegre,1999.

SILVA, Wanderson R. Z, SILVA, Viviane Lima. Geografia escolar e relações étnico-raciais: (re)construindo o espaço afro-brasileiro. Paraíba: ENPEG, 2013.

Disciplina: ECH16800 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

Ementa
Trabalho monográfico de Conclusão de Curso.

Objetivos
Elaborar e apresentar o trabalho de conclusão de cursoIndicado pelo orientador para cada discente

Bibliografia Básica
ANDRÉ, Marli E. D. A. O papel da pesquisa na articulação entre saber e prática docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Anais... v. II, p. 291-296. Goiânia, 1994.
DEMO, Pedro. Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Líber Livro Editora. 2008.
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2011

Bibliografia Complementar
LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização de Referencias: NBR 6023:2002/Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central – Vitória, ES: Biblioteca, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos: NBR 6023:2002/Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central – Vitória, ES: Biblioteca, 2015.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho Científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Disciplina: ECH16760 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES

Ementa
Observação, análise e atuação (projetos) em museus, oficinas culturais, comunidades quilombolas, ribeirinhos, pescadores, assentados, indígenas, movimentos sociais, organizações, associações e cooperativas da sociedade civil no tocante as suas práticas educativas. Registro formal de todo o processo (elaboração de Relatório).

Objetivos
O objetivo do estágio é proporcionar ao discente a inserção em contextos não escolares e a possibilidade de elaboração e realização de projetos com base nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Bibliografia Básica
BRANDÃO, C. R. M. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar
CANDAU, Vera M. (Org). Sociedade, educação e cultura(s). Questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
FRANCO, Sebastião Pimentel; SÁ, Nicanor Palhares (Org.). Gênero, etnia e movimentos sociais na história da educação. Vitória: EDUFES, 2011.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 10. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988..
GALLO, S. Pedagogia do risco: experiências anarquistas em educação. Campinas, Papirus, 1995.
GOHN, M. da G. M. Educação não formal no campo das artes. São Paulo: Cortez, 2015.

Disciplina: ECH16801 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)

Ementa
Trabalho monográfico de Conclusão de Curso.

Objetivos
Elaborar e apresentar o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica
LAVILLE, Cristian; DIONE, Jean. A Construção do saber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
MARQUES, Mario Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2001.
MOREIRA, Marco Antônio. Metodologia da Pesquisa em Ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

Bibliografia Complementar
Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora EPU, 2013.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teorias, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. São Paulo: Atlas, 2000.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização de Referencias: NBR 6023:2002/Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central – Vitória, ES: Biblioteca, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos: NBR 6023:2002/Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central – Vitória, ES: Biblioteca, 2015.
WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. Metodologia da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Disciplina: ECH16797 - EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS NÃO ESCOLARES

Ementa
Cultura, transmissão cultural e educação não formal. Educação não formal no Brasil. Museus, casas de cultura, oficinas culturais. Comunidades quilombolas, ribeirinhos, pescadores, assentados, indígenas. Movimentos sociais, organizações, associações e cooperativas da sociedade civil e suas práticas educativas. Comunidades Regionais.

Objetivos
O objetivo da disciplina é discutir o campo da educação em contextos não escolares e as possibilidades de atuação do pedagogo nestes espaços como educador social.

Bibliografia Básica
BRANDÃO, C. R. M. A educação como cultura . São Paulo: Brasiliense, 1985.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais e educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar
CANDAU, Vera M. (Org). Sociedade, educação e cultura(s). Questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
FRANCO, Sebastião Pimentel; SÁ, Nicanor Palhares (Org.). Gênero, etnia e movimentos sociais na história da educação. Vitória: EDUFES, 2011.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 10. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988..
GALLO, S. Pedagogia do risco : experiências anarquistas em educação. Campinas, Papirus, 1995.
GOHN, M. da G. M. Educação não formal no campo das artes . São Paulo: Cortez, 2015.

Disciplina: ECH16798 - PROJETO INTEGRADO DE ENSINO E PESQUISA (DIREITOS

Ementa
Desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa sobre direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimentos de medidas socioeducativas. Projetos de ensino e pesquisa. A investigação em contextos escolares e não escolares.

Objetivos
Oportunizar aos alunos a elaboração e desenvolvimento de projetos de ensino e pesquisa em espaços escolares e não escolares que privilegiem os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimentos de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica
CANDAU, Vera M. (Org). Sociedade, educação e cultura(s). Questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2011.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar
BRANDÃO, C. R. M. A educação como cultura . São Paulo: Brasiliense, 1985.
FRANCO, Sebastião Pimentel; SÁ, Nicanor Palhares (Org.). Gênero, etnia e movimentos sociais na história da educação. Vitória: EDUFES, 2011.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
GALLO, S. Pedagogia do risco: experiências anarquistas em educação. Campinas, Papirus, 1995.
GOHN, M. da G. M. Educação não formal no campo das artes. São Paulo: Cortez, 2015.

Disciplina: ECH16799 - ÁREA DE CONHECIMENTO V: ALTERIDADE,

Ementa
Princípios e fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso. Diversidade cultural religiosa. Direito à liberdade de consciência e de crença. Pluralismo de ideias. Direitos Humanos. Práticas de Extensão envolvendo ensino religioso e direitos humanos.

Objetivos
Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.
Desenvolver Práticas de Extensão envolvendo ensino religioso e direitos humanos.

Bibliografia Básica
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf.

Bibliografia Complementar
AGNOLIN, Adone. História das religiões: perspectiva histórico-comparativa . Editora Paulinas, 2019.
Campinas: Autores Associados, 2009. xviii, 291 p.
FREIRE, Rogéria A. Diversidade, Currículo Escolar e Projeto Pedagógico: A relação família, escola e comunidade . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 67p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788522123537
GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. O livro das religiões . Editora Companhia das Letras, 2005.
SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 18. ed. rev.
TADEU, Tomaz. Documentos de identidade - Uma Introdução às teorias do currículo . Belo Horizonte: Autêntica, (3rd edição). Grupo Autêntica, 2007. 157p.Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788551301678

Disciplina: ECH16802 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ementa
A política da Educação Escolar de Jovens e Adultos e as políticas de educação no Brasil. Questões do analfabetismo no Brasil. Propostas de educação de adultos. A prática dialética de consideração dos saberes dos alunos e os saberes técnico-científicos, em sala de aula. Educação de Jovens e adultos e a cidadania, ética e convívio social.

Objetivos
Reconhecer a especificidade dos sujeitos da EJA e suas consequências para a organização curricular, para as políticas públicas no Brasil, sua trajetória e significados no mundo atual. Conhecer a história da EJA no Brasil e identificar suas concepções, características e desafios. Discutir as políticas públicas de EJA e diversidade. Identificar as características psicossociais e culturais dos jovens e adultos e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Conhecer diferentes abordagens teórico-metodológicas na Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica
BARCELOS, V. Formação de Professores para Educação de jovens e Adultos . São Paulo: Vozes, 2006.
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
HADDAD, S. Estado e Educação de Adultos (1964/1985) . 1991. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

Bibliografia Complementar
BEISIEGEL, C. R. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos , Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 4, p. 26-34, 1997.
FREIRE, P. Educação como prática de liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
HABERMAS, J. Teoria da Ação Comunicativa . Madri: Taurus, 1987.
PAIVA, V. Educação Popular e Educação de Adultos . São Paulo: Loyola, 1973.
FREIRE, P. Educação como prática de liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disciplina: ECH16803 - A PRÁTICA PEDAGÓGICA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Ementa
A Prática pedagógica na escolarização do aluno com deficiência intelectual. A avaliação dinâmica. A mediação pedagógica e plasticidade cerebral do aluno com deficiência intelectual

Objetivos
Oferecer conhecimento teórico e prático, que visem ampliar a prática pedagógica dos educadores, para que possam realizar mediações que colaborem de forma mais efetiva no processo educativo dos alunos com necessidades educacionais especiais, especificamente alunos com deficiência intelectual. Caracterizar os múltiplos determinantes das condições da deficiência intelectual:biológicas, psicológicas, sociais, físicas, quimicas, genéticas, educacionais. Estudar as concepções atuais sobre a educação, a inclusão escolar e suas possibilidades educativas; Analisar o desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual, e as adaptações que devem ser realizadas nas escolas para favorecer o seu processo de inclusão; Promover atitudes de respeito, valorização, implicação e acolhimento à diversidade humana no contexto educacional e social; Oferecer subsídios teóricos para a compreensão da relação entre desenvolvimento.

Bibliografia Básica
GONÇALVES, A. F. S. As políticas públicas e a formação continuada de professores na implementação da inclusão escolar no município de Cariacica . 2008. 356 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. (Org.). Pesquisa e educação especial: mapeando produções. Vitória: Edufes, 2006. p. 139-154.

LIMA, P. A. Educação inclusiva : indagações e ações nas áreas da educação e da saúde. São Paulo: Avercamp, 2010.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, Janeiro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf

BRASIL, Resolução CNE/CEB 4/2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil , Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; WILLIAMS, L. C. .A.(Orgs.). Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2004.

PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial : a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A . R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ícone, 1988.

Disciplina: ECH16804 - MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Ementa

Movimentos sociais e as interlocuções educativas. Dinâmica da realidade multicultural. Os movimentos sociais e a interface político cultural. A Pedagogia e os movimentos sociais. Dinâmica da realidade multicultural. A temática etnico-racial e indígena. Movimentos sociais e o meio-ambiente.

Objetivos

O objetivo da disciplina é introduzir os alunos nos estudos dos moviemntos sociais e a organização da sociedade civil.

Bibliografia Básica

CALDART, R. S. Educação em Movimento: a formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis: Vozes. 1997.

GOHN, Maria Glória. História dos movimentos e lutas sociais : a construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola. 1995.

GRZYBOWSKI, Cândido. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo . Petrópolis: Vozes. 1987.

Bibliografia Complementar

CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra , 2.ed. Petrópolis: Vozes. 2000

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4.ed. São Paulo: Loyola. 2004

GOHN, Maria Glória [org.]. Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 2.ed. Petrópolis: Vozes. 2004

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34. 1999.

HERINGER, Rosana [org]. A cor da desigualdade : desigualdades raciais no mercado de trabalho e ação afirmativa no Brasil. Rio de Janeiro: IERÊ, Núcleo da Cor, LPS, IFCS, UFRJ. 1999.

Disciplina: ECH16805 - HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE

Ementa
Definições de arte e música. A história da arte. A arte e suas relações com a sociedade. História da arte e da música. A história da arte no Brasil. Arte e educação.

Objetivos
O Objetivo da disciplina é apresentar aos discentes a história da arte, percebendo sua historicidade e imanência do social.

Bibliografia Básica
AUERBACH, E. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo, Perpectiva, 1994.

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo, Ática, 1985.
HAUSER, Arnold. Historia social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1982. 2v.

Bibliografia Complementar
ARNOLD, Dana. Introdução à história da arte . São Paulo: Ática, 2008.
BATTISTONI FILHO, Duilio. Pequena história da arte. 2. ed. - Campinas: Papirus, 1987.

GRIFFITHS, P. A música moderna : uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.
LOPES, Almerinda da Silva. Arte no Espírito Santo do século XIX à Primeira República. [Vitória, ES?]: [s.n.], 1997
MORILA, A. P. Nada soará como antes: desconstrução do paradigma tonal na música erudita no século XX. Curitiba: CRV, 2011.

Disciplina: ECH16806 - ALFABETIZAÇÃO I (EAD)

Ementa
Linguagem, definições e conceitos. Linguagem e conhecimento. Processos de aprendizagem da leitura e da escrita: diferentes concepções. Estudo dos fundamentos conceituais e orientações metodológicas para a alfabetização de crianças, jovens e adultos.

Objetivos
Contribuir para o processo de formação dos futuros professores, destacando e problematizando noções relativas à linguagem, à alfabetização e aos métodos utilizados no ensino da leitura e da escrita;
Discutir e problematizar as várias teorias que norteiam a prática pedagógica no trabalho com a alfabetização;
Perceber a importância da linguagem para o desenvolvimento das crianças, jovens e adultos para o aprendizado da leitura e da escrita visando o desenvolvimento dessas habilidades como práticas simbólicas (e interativas) constitutivas dos sujeitos;
Realizar discussões teórico-práticas entre os alunos-professores e documentar experiências relevantes.

Bibliografia Básica
FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização . São Paulo: Cortez, 2010.
LERNER, Delia. Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário . Porto Alegre: Artmed, 2018. 120p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788536308180
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar
FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar : um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MICOTTI, M. C. O. (Org.). Alfabetização : o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 2000.
MORTATTI. Maria do Rosário Longo. Os sentidos da Alfabetização: 1876/1994. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
VAL, Maria da Graça Costa. Alfabetização e língua portuguesa - Livros didáticos e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 209p. Disponível em: https://cengagebrasil.vitalsource.com/books/9788582176429

Disciplina: ECH16807 - TÓPICOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO

Ementa
Temas atuais em educação. Temas transversais. Multidisciplinaridade. Novos campos e estudos. Debates atuais.

Objetivos
Oportunizar ao aluno debates atuais relacionados à formação do educador e práticas pedagógicas.
Discutir temáticas atuais que complementem a formação do futuro pedagogo.

Bibliografia Básica
ANASTASIOU, L. G.; ALVES, L. P. Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. Joinville: Editora Univille, 2004.
BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.
BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Bibliografia Complementar
DIAS-DA, Maria Helena Helena GF et al. A reestruturação das licenciaturas: alguns princípios, propostas e (pré) condições institucionais. Revista Diálogo Educacional , v. 8, n. 23, p. 15-37, 2008.
LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. Temas de pedagogia: Diálogios entre didática e currículo. Cortez Editora, 2017.
LOMBARDI, José C. Temas de pesquisa em educação. Forward Movement, 2003.
SAVIANI, Dermeval. A nova LDB. Pro-Posições , v. 1, n. 1, p. 7-13, 1997.
VIDAL, Odaléa Feitosa et al. Práticas pedagógicas inovadoras: narrativas sobre integração das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino superior. 2015.

Disciplina: ECH12021 - FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Ementa
Filosofia da ciência e a questão do conhecimento; A possibilidade do conhecimento; o dogmatismo; o cepticismo; o relativismo; o conhecimento como processo; Filosofias das Ciências contemporâneas e a crise da razão; o papel do cientista e do professor hoje.

Objetivos
Analisar a relação entre filosofia da ciência e a questão do conhecimento;Compreender a as possibilidades do conhecimento;Analisar as filosofias contemporâneas e a crise da razão;Analisar o papel da ciência e do professor na atualidade;

Bibliografia Básica
ALVES, R. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e suas regras. S. Paulo: Loyola, 2005. BACHELARD, G. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2011. FEYERABEND, P. Contra o método. São Paulo: UNESP, 2011.

Bibliografia Complementar
HEMPEL, C. G. Filosofia da ciência natural. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1992. OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.OMMÈS, Roland. Filosofia da ciência contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 1996. POPPER, Karl. Conjecturas e refutações. Brasília: UnB, 1980.

Disciplina: ECH13786 - DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

Ementa
Direitos humanos. Diversidade étnico-racial, Diversidade de gênero. Diversidade sexual. Diversidade religiosa, Diversidades de faixa geracional. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Discriminação, racismo e identidade no Brasil. Políticas afirmativas. Diversidades e práticas pedagógicas.

Objetivos
Aplicar os princípios da educação voltada para a diversidade humana (Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional). Fundamentar a educação inclusiva nas práticas pedagógicas diversificadas, identificando os fatores que norteiam o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Identificar a importância do respeito e de ações afirmativas em prol da diversidade humana na formação do educador e na prática educativa, considerando os Direitos humanos, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, e o combate à discriminação e racismo. Analisar identidade no Brasil e Políticas afirmativas.

Bibliografia Básica
BRASIL. Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Dossiê Diferenças. Campinas, v. XXIII, n.79, ago, 2002. MOORE, C. Racismo e sociedade: novas bases para entender o racismo. Belo Horizonte: Maza, 2007.

MUNANGA, K (Org.). Superando o racismo na escola, Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

Bibliografia Complementar
BRASIL. Ações afirmativas e o combate ao racismo na América Latina. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasilia: MEC, 2013.
HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013. Pág 151-222.
MORILA, Ailton Pereira. A escola da rua: cantando a vida na cidade de São Paulo (1870- 1910). São Paulo, FEUSP, 1999. Dissertação de Mestrado.

THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

Disciplina: ECH16808 - SEXUALIDADE E REPRESSÃO

Ementa
A Sexualidade e a constituição do Sujeito. A história da sexualidade humana. Sexualidade humana. Sexualidade e Cultura. Gênero e papéis sexuais. Política e Repressão sexual. G

Objetivos
Compreender a fundamentação teórico-conceitual de corpo, gênero e sexualidade; Compreender a construção social do corpo, do gênero e da sexualidade; Conhecer e compreender os processos de normatização dos comportamentos de gênero e da sexualidade; Compreender e reconhecer a importância dos movimentos de luta e combate à repressão e normatização das relações de gênero e sexualidade.

Bibliografia Básica
AQUINO, J. G. (org.). Sexualidade na escola : alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.
BOSSA, N.. A Psicopedagogia no Brasil : contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CHAUÍ, M.. Repressão sexual : essa nossa (des)conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1992.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M. A história da sexualidade. Rio de Janeiro: Graal, 1997.
KAPLAN. H.S. Enciclopédia Básica de Educação Sexual. Rio de Janeiro: Record, 1983.
KUPFER, M. C . Freud e a educação :o mestre do impossível.. São Paulo: Scipione, 1989.
RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual além da informação . São Paulo: EPU, 1990.
SUPLICY, M. Conversando sobre sexo . Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

Disciplina: ECH16809 - PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO

Ementa

As origens históricas e filosóficas do pensamento pedagógico brasileiro. As ideias e correntes pedagógicas desenvolvidas no Brasil, seus principais teóricos e suas relações com os aspectos econômicos, políticos e culturais da sociedade brasileira.

Objetivos

O objetivo da disciplina é analisar as origens históricas e filosóficas do pensamento pedagógico brasileiro percebendo o contexto histórico político, econômico e social.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Fernando. A Cultura brasileira : introdução ao estudo da cultura no Brasil. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1944. (Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=255807)
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992.
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia . São Paulo : Cortez, 1983.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, Marilena. Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil . Rio de Janeiro : F. Alves, 1979.
FREITAG, Barbara. Escola, estado e sociedade . São Paulo : Moraes, 1980.
GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro . São Paulo : Ática, 1987.

LOPES, Eliane M. T., FARIA FILHO, Luciano M., VEIGA, Cyntia G. Veiga (Orgs.). 500anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Disciplina: ECH16810 - INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO (EAD)

Ementa

Introdução à Informática; Informática aplicada à Educação; o computador como apoio aos processos de ensino e de aprendizagem; políticas públicas relacionadas à Informática na Educação; educação à distância

Objetivos

Habilitar o aluno no uso de ferramentas básicas de informática. Estabelecer primeiros contatos com o ambiente de computadores, a nível teórico e prático. Discutir as relações entre educação e tecnologia da informação, incluindo as políticas públicas de inclusão digital e educação a distância.

Bibliografia Básica

CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8.ed. Editora Pearson, 2004.
CAZELOTO, Edilson. Inclusão digital: uma visão crítica . Editora Senac São Paulo, 2019.
MANZANO, J. A. N. G.. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Érica, 2006.

Bibliografia Complementar

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastià. Computadores em sala de aula . Penso Editora, 2009.
BONILLA, Maria Helena Silveira. Políticas públicas para inclusão digital nas

escolas. Motrivivência , n. 34, p. 40-60, 2010.
BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca. Inclusão digital: polêmica contemporânea . Edufba, 2011.
DIAS, Lia Ribeiro. Inclusão digital como fator de inclusão social. Inclusão digital , 2011.
GASPERETTI, Marco. Computador na educação . Editora Esfera, 2001.

Disciplina: ECH16811 - INVESTIGAR EM MATEMÁTICA

Ementa
A Função do Professor do/no Ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. A Percepção Matemática no Ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental. As Multifacetas do Número. Habilidades para as Percepções Plana e Espacial. O Processo de Resolução de Problemas. A Matemática por meio de brincadeiras e jogos. A Investigação Matemática.

Objetivos
Analisar a função do Professor do/no Ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental.Investigar a Percepção Matemática no Ensino das séries iniciais do Ensino Fundamental.Analisar as habilidades para as Percepções Plana e Espacial.Compreender o Processo de Resolução de Problemas.

Bibliografia Básica
BITTAR, M; FREITAS, J. L.M. de. Fundamentos e Metodologia de Matemática para os ciclos iniciais do ensino Fundamental. 2.ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMG, 2005.
COLL, C; TEBEROSKY, A. Aprendendo Matemática: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo, SP: Editora Ática, 2000.
FIORENTINI, D. (Org). Histórias de aulas de Matemática: compartilhando sabres profissionais. Campinas, SP: Gráfica FE [Unicamp] - CEMPEM, 2003.

Bibliografia Complementar
DE ALMEIDA LUNA, Ana Virginia; SOUZA, Elizabeth Gomes; SANTIAGO, Ana Rita Cerqueira Melo. A Modelagem Matemática nas Séries Iniciais: o germém da criticidade. Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia, v. 2, n. 2, p. 135-157, 2009.
MACEDO, L. de; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C.. Aprender com jogos e situações-problema. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática. Campinas, SP: Papirus, 1997.
NACARATO, Adair Mendes; DA SILVA MENGALI, Brenda Leme; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Autêntica Editora, 2019.
SMOLE, K. S., DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

Disciplina: ECH16812 - RAÍZES HISTÓRICO-FILOSÓFICAS DA MODERNIDADE

Ementa
A construção do homem moderno. O Homem fragmentado e a tragédia de seu desenvolvimento; O Homem econômico; O Humanista ou renascentista; O Homem Reformado; O Homem Racional e o homem indiciário; O Homem Iluminista.

Objetivos
Analisar a construção do homem moderno; Investigar o Homem fragmentado e a tragédia de seu desenvolvimento; Compreender os Homens econômico, humanista ou renascentista, Reformado, Racional, indiciário e Iluminista.

Bibliografia Básica
ANDERSON, P. Linhagens do estado absolutista . São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 15-57.
BERMAN, M. O Fausto de Goethe: a tragédia do desenvolvimento. In: Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade . São Paulo: Cia. das Letras, 1986. p. 38-84.
HOLANDA, Sergio Buarque. Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil . São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 2000. p. 1-41.

Bibliografia Complementar

BURKE, P. Cultura popular na Idade Moderna . Europa (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 231-265.
GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1999. p. 143-170.
ROUANET, Sergio Paulo. As Razões do iluminismo . São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
SEVCENKO, N. O renascimento . São Paulo/Campinas: Atual/EdUnicamp, 1985.
SILVA, Janice Theodoro da. Colombo: entre a experiência e a imaginação. Revista Brasileira de História , São Paulo, 11(21): 21-26, set 90/fev 91.

Disciplina: ECH16813 - SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Ementa

A pesquisa em educação. As pesquisas em desenvolvimento no Ceunes. As pesquisas da UFES. Pesquisas nas Universidades Brasileiras. As pesquisas internacionais.

Objetivos

Possibilitar aos alunos a oportunidade de conhecer os diversos campos de trabalho, áreas de interesse e linhas de pesquisa dos professores e/ou pesquisadores da área educacional e outras áreas correlatas.

Bibliografia Básica

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2011.
LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora EPU, 2013.
MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. 2.ed. Campinas: Papirua, 1989.
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2000.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização de Referencias: NBR 6023:2002/Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central Vitória, ES: Biblioteca, 2006.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. Normalização e Apresentação de Trabalhos Científicos e Acadêmicos: NBR 6023:2002/Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central Vitória, ES: Biblioteca, 2006.

SEVERINO, A. J. A Metodologia do Trabalho Científico. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: ECH16814 - CULTURA, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

Ementa
Aspectos que configuraram a Educação Brasileira nos processos sociais, políticos, econômicos e culturais na História do Brasil colonial, imperial e republicano. As teorias e práticas pedagógicas no Brasil Contemporâneo. Relações étnico-raciais, identidade e gênero na educação brasileira.

Objetivos
O objetivo da disciplina é traçar um panorama da história da educação brasileira.

Bibliografia Básica
HILSDORF, M. L. S. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
CUNHA, M. V. A educação dos educadores: da Escola Nova à escola de hoje. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições, e Questão Racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Complementar
BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Companhia das Letras,1992.
LOPES, E. M. T., FARIA FILHO, L. M., VEIGA, C. G. (Orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
MONARCHA, C. (Org). História da Educação Brasileira. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
NAGLE, J. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
RIBEIRO, Darcy. O povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Disciplina: ECH16815 - ENSINO MÉDIO

Ementa
O processo educacional no Ensino Médio. O jovem e o processo de ensino e aprendizagem. A organização didático pedagógica. Caracterização da gestão escolar no Ensino Médio.

Objetivos
Levar o aluno a reflexões e conhecimento da legislação específica sobre o Ensino Médio e suas reformas.

Bibliografia Básica
ABRAMOVAY, M., CASTRO, M. G. (Coord). Ensino Médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
PARDAL, L.; VENTURA, A.; DIAS, C. Ensino Médio e Ensino Técnico no Brasil e em Portugal : raízes históricas e panorama atual. São Paulo: Associados, 2005.

Bibliografia Complementar
BRASIL. LEI N° 13.005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014.
BRASIL, IBGE. População jovem no Brasil: a dimensão demográfica. 1999.
SOUZA, N.P.S; SILVA, E.B. Como entender e aplicar a nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96). São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.
STREHL, Afonso. Ensino Médio: identidade em crise: qualificação profissional ou preparação para o vestibular? Opção consciente ou manipulada? Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.
VALENTE, I.; ROMANO, R. PNE : Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? Educ. Soc., Campinas, n. 80, 2002.

Disciplina: ECH16816 - ANTROPOLOGIA E PSICANÁLISE

Ementa
O “social” na obra de Freud. Instituição da lei e função paterna. Identificação e laço social. A castração como condição dos agrupamentos humanos. Mal estar na cultura: pulsão de morte, superego e sentimento de culpa. Psicanálise, ciência e religião.

Objetivos
Analisar o social na obra de Freud;Compreender a instituição da lei e função paterna;Analisar aCultura pela perspectiva psicanalítica

Bibliografia Básica
FREUD, S. Obras Completas. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
LACAN ,J. O Seminário. Livro 7. A Ética da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1988.
MARCUSE, H. Eros e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

Bibliografia Complementar
LACAN, J. O Seminário. Livro 17. O Avesso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
ROUDINESCO, E. Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
LACAN, J. Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
HERRMANN, F. O que é Psicanálise. São Paulo: Psique, 1995.
LAPLANCHE & PONTALIS Vocabulário de Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Disciplina: ECH16817 - PSICANÁLISE

Ementa
História da Psicanálise: sua origem e desenvolvimentos posteriores. Conceitos Fundamentais: Aparelho psíquico, sexualidade e inconsciente. Desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico: primeira e segunda tópicas. Teoria da sexualidade e vicissitudes da pulsão. Processo primário e secundário. Introdução ao pensamento de Lacan.

Objetivos
Analisar a história da Psicanálise; Compreender o desenvolvimento das concepções freudianas sobre o aparelho psíquico;Investigar a Teoria da sexualidade e vicissitudes da pulsão.

Bibliografia Básica
FREUD, S . Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e Outros Trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
FREUD, S. O caso de Schreber, artigos sobre técnica e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
FREUD, S. Conferências introdutórias sobre psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Bibliografia Complementar
FREUD, S. Moisés e o monoteísmo, esboço de psicanálise e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
FREUD, S. Uma neurose infantil e outros trabalhos . Rio de Janeiro: Imago, 1976.
GARCIA-ROSA, L. A. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
LACAN, J. O Seminário. Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
MANNONI, O. Freud e a psicanálise . Rio de Janeiro: Edições Rio, 1976.

Disciplina: ECH13758 - CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE

Ementa
Fundamentos do currículo. Teorias curriculares. Currículo escolar. Abordagens contemporâneas: temáticas de gênero, etnicorraciais e ambientais. Etnociências. Formação para a docência.

Objetivos
1. Aprender os conhecimentos sobre currículo adquiridos a partir das próprias experiências;
2. Adquirir conhecimentos sobre estudos curriculares;
3. Analisar criticamente as diversas fases do desenvolvimento curricular;
4. Identificar através da pesquisa, algumas das construções curriculares em sua relação com os contextos político-econômicos existentes (região norte do Espírito Santo, estado do Espírito Santo, Brasil).
5. Analisar currículos apresentados e currículos escolares (oculto, formal e não formal) ou de um programa cultural na área de Matemática, observando os aspectos ideológicos;
6. Reconhecer a educação enquanto ato histórico, político, social e cultural.

Bibliografia Básica
1. 1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
2. 2. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia Complementar
1. FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. [Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf. Acesso 04. Jul 2016.
2. GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília:MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf > Acesso 04. Jul 2016.
3. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. 8. ed. Petrópolis, Vozes, 2008. Tradução de Attílio Brunetta.
4. MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomaz T. Currículo, cultura e sociedade. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
5. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

Disciplina: ECH16818 - ESPAÇO E FORMA

Ementa
Geometria: espaço e forma; Propriedades Geométricas; Pensamento Geométrico; Simetria.

Objetivos
Utilizar o vocabulário relativo à Geometria na descrição de figuras e suas propriedades; Identificar, modelar, comparar, descrever e classificar figuras planas e espaciais; Construir figuras a partir de um eixo de simetria dado. Desenvolver habilidades de percepção espacial; Classificar poliedros, polígonos e sólidos geométricos.

Bibliografia Básica
COLL, César; TEBEROSKY Ana. Aprendendo Matemática : conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1º a 4 séries. São Paulo: Ática, 2000.
SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas : habilidades básicas para aprender Matemática. São Paulo: ArtMed, 2009.
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; MARIN, Vlademir. Saber matemática. São Paulo: FTD, 2008. (Coleção Saber Matemática)

Bibliografia Complementar
FONSECA, Maria da Conceiçãp F. R. et al. O Ensino de Geometria na Escola Fundamental: três questões para a formação do professor do ciclos iniciais . Belo horizonte: Autêntica, 2001.
IMENES, Luis Márcio; LELLIS, Marcelo. Geometria dos Mosaicos . São Paulo: Scipione, 2000.
MACHADO, Nilson José. Polígonos, Centopéias e Outros Bichos . São Paulo: Scipione, 2000.
NETO, Emesto Rosa . Saída pelo triângulo . 11.ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
SILVA, Claúdio Xavier da; LOUZADA Fernando Mazzilli. Medir É Comparar . São Paulo: Editora Ática, 1998.

Disciplina: ECH16819 - HISTÓRIA DO SÉCULO XX

Ementa
O Breve século XX; formação histórica e desdobramentos: aceleração tecnológica, mudanças econômicas, degradação ambiental, corpos e comunidades; meios de comunicação; arte e indústria cultural. A Revolução Cultural e Sexual das décadas de 1960 e 1970. Identidade e Contestação: O Movimento Negro. Os conflitos políticos, étnicos-raciais e religiosos no mundo contemporâneo.

Objetivos
Analisar os principais aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos que marcaram o século XX no Mundo Ocidental

Bibliografia Básica
HOBSBAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
SEVCENKO, N. A corrida para o século XXl: no loop da montanha-russa. São Paulo: Cia. Das Letras, 2001.
BAUMGART, Fritz. Breve história da arte. Tradução de Marcos Holler. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar
CARVALHO, José Murilo de Carvalho. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2010.
HARDT, Michael; NEGRI, Antônio. Império. 9ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
MORILA, A. P. Nada soará como antes: desconstrução do paradigma tonal na música erudita no século XX. Curituba: CRV, 2011.
SCHWARCZ, L. M. (org) História da vida privada no Brasil. Vol 4. São Paulo: Cia. Das letras, 1998.
SCHWARTZ, J.; SOSNOWSKI, S. Brasil: o trânsito da memória. São Paulo: Edusd , 1994.

Disciplina: ECH16820 - HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

Ementa
A constituição histórica do estado do Espírito Santo e seus principais temas. As correlações das dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas na compreensão e análise da história local. As novas tendências teóricas e metodológicas da pesquisa da história do Espírito Santo. A ocupação do norte do Estado do Espírito Santo, os conflitos com os grupos indígenas no século XIX, a degradação ambiental e a presença negra na região.

Objetivos
O objetivo da disciplina é conhecer a constituição histórica do estado do Espírito Santo e seus principais temas.

Bibliografia Básica
FRANCESCHETTO, Cilmar. Imigrantes Espírito Santo . Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014. Disponível em: https://ape.es.gov.br/media/ape/PDF/Livros/Livro.
MACIEL, Cleber. Negros no Espírito Santo . 2ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. 2008. Disponível em: https://ape.es.gov.br/media/ape/PDF/Livros/Livro.
OLIVEIRA, José Teixeira de. História do Estado do Espírito Santo . Vitória: Fundação Cultural do Espírito Santo, 1975. Disponível e: https://ape.es.gov.br/media/ape/PDF/Livros/Livro.

Bibliografia Complementar
CAMPOS JÚNIOR, Carlos Teixeira. O novo arrabalde . Vitória: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1996.
DAEMON, Basilio Carvalho. Provincia do Espirito-Santo : sua descoberta, historia chronologica, synopsis e estatística. Victoria: Typografia do Espirito Santense, 1879. Disponível em: https://ape.es.gov.br/media/ape/PDF/Livros/Livro
DEAN, Warren. A Ferro e Fogo: A História da Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
FORDE, Gustavo Henrique Araujo. Vozes Negras na História da Educação: Racismo, Educação e Movimento Negro no Espírito Santo (1978-2002). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo: Centro de Educação, 2015. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9775_TEXTO_TESE_GUSTAVO_HENRIQUE_ARAUJO_FORDE_versao_final.pdf.
NOVAES, Maria Stella de. História do Espírito Santo. Vitória: Typ. da Escola Tecnica de Vitória, 1950.

Disciplina: ECH16821 - TEORIA DO CURRÍCULO

Ementa
Fundamentos do currículo. Cultura e currículo. Política curricular. Problemas atuais no campo da teoria e prática do currículo.

Objetivos
Compreender os fundamentos do currículo. Analisar a cultura e currículo. Investigar a política curricular. Compreender os problemas atuais no campo da teoria e prática do currículo.

Bibliografia Básica
APPLE, M. Ideologia e currículo . São Paulo: Brasiliense, 1982.
BARRETO, E.S.S.(org.) O currículo do ensino fundamental para as escolas brasileiras . Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais . SEF/MEC, 1997 e 1998.

Bibliografia Complementar
APPLE, M. Conhecimento oficial . Petrópolis: Vozes, 1997.
FORQUIN, J.C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. In: teoria e educação . Porto Alegre, nº 6, 1992.
GIMENO, J. e PEREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAMPAIO, M.M.F. Um gosto amargo de escola : relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1998.

SILVA, T.T. Currículo e Identidade social: territórios contestados. In: Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Pesquisa e extensão

Conforme estabelecido pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e pela Resolução CEPE/UFES nº 48/2021, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 destaca no artigo 8º que:

"Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:
I - programas;
II - projetos;
III - cursos e oficinas;
IV - eventos;
V - prestação de serviços
Parágrafo único. As modalidades, previstas no artigo acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

Desde a criação do Departamento de Educação e Ciências Humanas os professores se organizaram em Núcleos de Pesquisa e Extensão de acordo com as afinidades teóricas e formação.
Estes núcleos foram responsáveis pelos primeiros projetos de extensão e pesquisa do Departamento. Em grande medida também foram responsáveis pela própria criação do curso de Pedagogia e do Mestrado em Ensino na Educação Básica, posto que sem o ensino, a extensão e a pesquisa se mostram carentes.
Listamos a seguir os Núcleos Existentes atualmente:

- Núcleo de Pesquisa em Ensino, Política e Sociedade;
- Prometheus – Núcleo de Estudos Críticos;
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em História: Cultura e História Local;
- Núcleo de Estudos em Educação e Ensino, Teorias e Lutas Sociais – NEETEL;
- Núcleo de Extensão e Pesquisa na Perspectiva da Inclusão Escolar e Social – NEPPIES;
- Programa Libras e Acessibilidade: Formação com interface entre Educação, Saúde e Linguística;
- Laboratório de Estudos em Ensino e Aprendizagem de Línguas;
- Núcleo de Ensino de Ciências.

Listamos a seguir alguns dos projetos de pesquisa e extensão:

Extensão:
- Capa e Conteúdo;
- Poetizar - Revista de contos, crônicas e poesia;
- Cinema & Tema;
- PROFOR-Programa de Formação Continuada da UFES;
- Filosofias e infâncias: formação continuada com professores de filosofia para crianças da educação básica de São Mateus, ES;
- Cine Mímesis;
- Programa Libras e Acessibilidade: Formação com interface entre Educação, Saúde e Linguística;
- Saberes populares e formação docente: o resgate da Ciência no saber das comunidades quilombolas;
- Da alfabetização ao Letramento Científico: o ensino-aprendizagem em ciências na

perspectiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente);
- Desenvolvimento de ferramentas para o ensino de Biologia na Educação Básica;
- Brincadeira tem hora;
- Ludicidade e sexualidade na educação infantil;
- Arte, jogo e educação;
- Era uma vez...?: A contação de histórias para crianças hospitalizadas;
- Digna mente: promoção de saúde mental e prevenção de maiores agravos através de oficinas terapêuticas às pessoas privadas de liberdade;
- O Ensino de línguas e a formação de professores na perspectiva dos novos letramentos e multiletramentos no Norte do Espírito Santo.

Pesquisa:
Para não ficar só na lembrança: memórias do Nativo de Barra Nova - São Mateus (ES);
Eles ouvem, eu ouço: levantamento e análise do repertório musical de pais, professores e comunidade da EEEFM Pio XII;
Para não ficar só na lembrança: memórias de professoras;
Lucie Varga: sobre o sentido da história;
Inventário das práticas culturais históricas em áreas campesinas do Estado do Espírito Santo;
Alfabetização Científica no Ensino Fundamental: a importância de ser letrado cientificamente;
Cultura, Mediação e Educação em Ciências: interações dialógicas entre conhecimento ecológico tradicional e conhecimento científico no contexto de formação docente;
A Educação em Ciências no Programa Ensino Médio Inovador no Espírito Santo;
Ensino de Filosofias, Infâncias e Invenções na Escola Pública;
Inclusão: professores capixabas e processos de subjetivação docente;
Estudo e Implementação de Sistemas Automatizados Voltados para Aplicações na Agricultura e em Medições Meteorológicas;
A Atuação de dirigentes da instrução pública primária e a inserção dos saberes matemáticos sob os desígnios de reformas educacionais locais (1890-1970);
Uso da Plataforma Arduino como recurso didático para o ensino de Física e Matemática;
Era Uma Vez: a Educação Infantil em Pesquisa;
Memória e Formação docente;
O trabalho com Leitura no Ensino Fundamental - anos finais: das contribuições de um grupo de pesquisa à formação de professores mediadores de leitura às relações de ensino em salas de leitura escolares;
Educação Inclusiva: um estudo das práticas educativas na escola à luz das contribuições da Perspectiva Histórico-Cultural;
A Educação Especial no contexto das práticas pedagógicas: contribuições de L.S. Vigotski;
O Ensino de línguas e a formação de professores na perspectiva dos novos letramentos e multiletramentos no Norte do Espírito Santo.

O curso de pedagogia segue também a normatização da UFES para a concessão de crédito aos alunos participantes das atividades de extensão.

DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

DISCIPLINA; CARGA HORÁRIA; Distribuição T.E.L.X

PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO (TERRITÓRIO, CULTURA E CULTURA ESCOLAR) - 60h - (0-0-0-60).
EDUCAÇÃO ESPECIAL - 90h - (60-0-0-30).
CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL I: ARTES VISUAIS - 90h - (60-0-0-30).
PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO: COMUNICAÇÃO SOCIAL - 60h - (0-0-0-60).
ÁREA DE CONHECIMENTO I: LINGUAGENS - 90h - (60-0-0-30).
ÁREA DE CONHECIMENTO III: CIÊNCIAS DA NATUREZA - 90h - (60-0-0-30).

PROJETO INTEGRADO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES - 60h - (0-0-0-60).
AVALIAÇÃO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS ESTADUAIS E REGIONAIS - 60h - (30-0-0-30).
ÁREA DE CONHECIMENTO IV: CIÊNCIAS HUMANAS - 90h - (60-0-0-30).
ÁREA DE CONHECIMENTO V: ALTERIDADE, INTERCULTURALIDADE E ENSINO RELIGIOSO - 90h - (60-0-0-30).
Total:390 horas

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

A Resolução n. 49/2016 – Cun/Ufes, que institui o processo permanente de avaliação institucional, reestrutura a Comissão Própria de Avaliação (CPA), extingue as Comissões Próprias de Avaliação de Cursos (CPACs) e cria as Comissões Próprias de Avaliação dos Centros de Ensino (CPACs) da Universidade Federal do Espírito Santo, define que:

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é uma comissão permanente, prevista pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e regulamentado pela Portaria Ministerial MEC, nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

A CPA é responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A avaliação interna ou auto-avaliação é um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, tendo como objetivo indicar à comunidade as potencialidades e fragilidades da Instituição, no intuito de promover a qualidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, observados os princípios do Sinaes e as especificidades da Universidade.

Os Centros de Ensino constituem as CPACs integradas e articuladas com a CPA, com o objetivo de desenvolver seus processos internos de avaliação.

Cabe também ressaltar que a auto-avaliação do curso leva em consideração o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação presenciais e a distância produzido pelo INEP, destacando que a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

Um critério indicador do processo de auto-avaliação do curso é a avaliação docente realizada pelos estudantes no final de cada período letivo.

Além desses documentos, a auto-avaliação do curso também leva em consideração o Guia de Avaliação Institucional produzido pela CPA e a Seavin da Universidade, disponível no sítio da Secretaria de Avaliação Institucional no qual considera que a Avaliação Institucional é um olhar para dentro – se enxergar como Instituição, com olhos imparciais e críticos. Os trabalhos da CPA e das CPACs devem se pautar nessa premissa, sempre caminhando juntos para alcançar o mesmo objetivo: a melhoria da qualidade de nossa Universidade e, por conseguinte, dos cursos de graduação.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

De acordo com a instrução normativa n. 02 de 2017 da PROGRAD cabe à Pró-reitoria de graduação da UFES e ao Colegiado de Curso acompanhar o desempenho acadêmico de todos os estudantes minimizando assim a evasão e o desligamento.

Sendo assim o Colegiado do Curso de Pedagogia deve incentivar o desenvolvimento de metodologias, recursos didáticos, procedimentos, avaliações e tecnologias de ensino-aprendizagem.

Motivar os docentes para que desenvolvam projetos de monitoria, ensino e tutorias bem como de extensão e pesquisa entendendo estas últimas como indissociáveis do ensino e, portanto, essenciais para os problemas de retenção e evasão.

Neste sentido diversos são os programas que oferecem estas modalidades de apoio acadêmico. Podemos citar o Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) que “visa o acompanhamento acadêmico dos/as estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e à evasão nos cursos de graduação da UFES”.

Outra modalidade importante outrora conhecida como monitoria é o Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (PaEPE).

Para o acompanhamento de desempenho acadêmico propriamente dito existem o Plano de Acompanhamento de estudos (PAE) e Plano de Integralização Curricular (PIC). O anexo da resolução nº 38/2016, revogada pela Resolução nº 68/2017 do CEPE normatiza estes planos.

O acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, a participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais também são ações incentivadas no curso.

Além dos programas citados acima, a Prograd, no ano de 2022, começou a desenvolver o programa Permanecer e Concluir. Esse programa visa a integrar projetos e ações com a finalidade de enfrentar os desafios da permanência dos estudantes na Ufes e da conclusão dos cursos. É uma ação coletiva que tem como metodologia a colaboração, pois abrange diferentes níveis de gestão dos cursos, incluindo a gestão da sala de aula.

Espera-se, com esse programa, ampliar a política de permanência e conclusão pelos estudantes dos cursos de graduação na Universidade Federal do Espírito Santo.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A UFES implantou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso – PAEEg, constituído no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, com vistas a promover a melhoria constante da qualidade dos Cursos de graduação mantidos pela Universidade e a prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social. O Programa mantém interface com a Avaliação dos Cursos de Graduação, com a Comissão Própria de Avaliação – CPA - e, especificamente, com o trabalho realizado em cada curso da UFES pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE - e pode ser considerado como integrante do processo de Autoavaliação Institucional – AAI.

O PAEEg apresenta, como objetivos gerais: o aprimoramento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos, acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional. Assim sendo, temos que a perspectiva do PAEEg se insere nos processos de regulação – internos e externos – imprescindíveis ao sucesso da Universidade no cumprimento de sua missão.

A primeira turma do curso de pedagogia formou-se no segundo semestre de 2018 e, portanto, o projeto de acompanhamento de egressos ainda é incipiente.
Inicialmente foi proposto que os alunos organizassem uma associação de ex-alunos e que se reunissem ao menos uma vez por ano na Semana da Pedagogia onde seria aberto um espaço para os relatos de experiência dos egressos.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Regulamento do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia
Capítulo I - Da natureza e das finalidades
Art. 1°- O Estágio supervisionado para o curso de Pedagogia do Ceunes é parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em nível superior e consiste na participação do aluno-estagiário em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre teoria e prática.
Art. 2° - O Estágio supervisionado de caráter obrigatório para os cursos de licenciatura visa à complementação do aprendizado do aluno-estagiário devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.
Art. 3° - O Estágio supervisionado deverá realizado a partir da metade do curso, de modo a assegurar ao aluno-estagiário experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares públicas e privadas.
Parágrafo único – O estágio supervisionado deverá ser realizado prioritariamente em período diurno.

Capítulo II – Das competências
Art. 4° - Denomina-se professor supervisor, o docente ou profissional do campo de estágio com formação em nível superior ou experiência na área de conhecimento do curso do(a) estagiário(a).
Art. 5° - Compete ao professor supervisor de estágio:
I – orientar o aluno-estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, currículos, programas e calendário de escola;
II – criar um ambiente de harmonia entre o aluno-estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da unidade, integrando-o na comunidade escolar;
III – avaliar o aluno-estagiário, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua “práxis” docente;
IV – enviar, ao fim do período previsto, os instrumentos de avaliação fornecidos pelo Ceunes;
Art. 6° - Denomina-se orientador de estágio, o docente do Ceunes que irá orientar e esclarecer o aluno-estagiário quanto ao seu programa de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado. O professor orientador é um docente da Ufes com formação na área de formação profissional do curso.
Art. 7° - São atribuições do professor orientador de estágio:
I – proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais ou coletivas, sobre as atividades desenvolvidas no estagio, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e auto-críticos;
II – indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;
III – orientar o aluno-estagiário nas atividades de estágio, nos relatórios parciais e no relatório final de estágio;
IV – realizar visitas para supervisionar a prática do aluno-estagiário nas unidades concedentes, acompanhando a realização do estágio;
V – avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;

Capítulo III – Dos campos de estágio
Art. 8° - O estágio curricular supervisionado será desenvolvido em instituições preferencialmente públicas, que realizam a educação básica, podendo também ser desenvolvido em outros espaços educativos que apresentem condições necessárias à formação do profissional do (a) licenciando(a).
§ 1º O período de realização do estágio em espaços educativos não escolares não poderá ultrapassar 30% (trinta por cento) da carga horária total do estágio curricular supervisionado.

Capítulo IV – Do período de realização e da jornada de trabalho
Art. 9 ° - O Estágio supervisionado obrigatório terá carga horária efetiva de, no mínimo, 420 (quatrocentas e vinte) horas.
Art. 10° - As atividades a serem cumpridas pelo aluno-estagiário deverão ser programadas de modo a compatibilizar seu horário acadêmico com o horário disponibilizado pela instituição onde ocorrer o estágio. Dos horários do curso de Pedagogia a partir do 5° (quinto) período, constarão 1 (um) tempo semanal de aula a ser ocupada por atividades coletivas dos alunos estagiários com o professor orientador de estágio.
Art. 11° - O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estudante estar segurado contra acidentes pessoais.

Capítulo V – Do acompanhamento do estágio
Art. 12° - O aluno-estagiário deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um professor reflexivo que paute sua prática em dimensões éticas e políticas, de forma crítica, contextualizada, interdisciplinar e transformadora. Para que o conhecimento de prática profissional se dê da forma descrita, o acompanhamento do aluno-estagiário, pelo orientador de estágio, acontecerá de duas formas:
I – coletivamente, a partir do estudo de temas relevantes para o aperfeiçoamento da prática, sempre envolvendo a participação presencial dos alunos-estagiários;
II – individualmente, a partir da orientação do aluno-estagiário e do acompanhamento dos registros de sua atividade docente.
Art. 13° - O desenvolvimento do Estágio supervisionado basear-se-á no seguinte direcionamento metodológico:
I – conhecimento da realidade;
II – reflexão sobre a realidade;
III – identificação das situações que possam tornar-se objeto da proposta pedagógica a ser desenvolvida;
IV – desenvolvimento de propostas para atuação pedagógica sobre as questões levantadas;
V – aplicação da(s) proposta(s);
VI – avaliação;
VII – conclusão.

Capítulo VI – Das atividades a serem desempenhadas pelo aluno-estagiário
Art. 14° - As 420 (quatrocentas e vinte) horas de atividades de estágio de que trata o artigo 9º deste regulamento estarão distribuídas da seguinte forma:
I – conhecimento do contexto escolar e do cotidiano da sala de aula;
II – elaboração e aplicação de projeto de atuação pedagógica, com efetiva prática docente.
Art. 15° - Conhecimento do contexto escolar e do cotidiano da sala de aula que deverão compreender:
I – a caracterização física, pedagógica e relacional da unidade campo de estágio;
II – a identificação e a análise das diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula;
III – a análise dos projetos, dos programas, da metodologia, dos materiais didáticos e dos procedimentos de avaliação da unidade campo de estágio, na área de formação do estagiário;
IV – a participação em atividades de acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem;
V – a participação em reuniões de planejamento, conselho de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade campo de estágio;
VI – a observação em sala de aula;
VII – a participação, em sala de aula, como assistente do professor orientador;
VIII – o planejamento e a execução das pequenas aulas, em cooperação com o professor orientador;
IX – a elaboração de relatório parcial do estágio supervisionado, com apresentação oral;
X – reuniões de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas.
Art. 16º - A elaboração e a aplicação de projeto de atuação pedagógica, com efetiva prática docente, visam criar situações em que o aluno-estagiário possa atuar como profissional reflexivo, investigador, criativo e transformador da própria prática. Em relação ao projeto de atuação pedagógica, os alunos deverão:

I – observar atividades docentes e elaborar um perfil da turma do estágio;
II – elaborar um projeto de atuação pedagógica sobre um tema específico, do qual, além das aulas que ficarão sob inteira responsabilidade do aluno-estagiário, poderão constar: a realização de oficinas pedagógicas, a criação de materiais didáticos, visitações de museus e centros de ciências, a organização de feiras e outras atividades científico-culturais, baseadas nos problemas, necessidades e características da realidade alvo;
III – participar como assistente do professor supervisor;
IV – aplicar o projeto de atuação pedagógica elaborado;
V – elaborar relatório ao final do Estágio supervisionado e apresentá-lo oralmente;
VI – participar de reuniões de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas;
VII - O projeto de atuação pedagógica deverá ser aplicado em escola, nível ou modalidade de ensino em que foram desenvolvidas as demais atividades de estágio. A fim de que seja possível fazer-se uma avaliação coerente das competências pedagógicas adquiridas pelo licenciando, do projeto devem constar, pelo menos 1(aula) sob sua regência, com a supervisão do(s) professor(es) que acompanham o estágio para avaliação. Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas. Deverão ser preservadas as horas destinadas ao desenvolvimento de projeto de atuação pedagógica, com efetiva prática docente.

Capítulo VII - Do encaminhamento para o estágio e das atividades desenvolvidas
Art. 17º - Para que ocorra a formalização do estágio na unidade concedente serão necessários os seguintes documentos:
I – carta de apresentação do aluno-estagiário;
II – ficha com os dados de identificação do aluno-estagiário;
III – plano de estágio, assinado pelo aluno-estagiário, pelo professor orientador de estágio e pelo representante legal da unidade campo de estágio.
IV - Termo de Compromisso de Estágio.

Art. 18º - O plano de estágio a ser realizado pelos alunos-estagiários deverá conter:
I – dados de identificação do aluno-estagiário e da unidade concedente;
II – objetivos a serem alcançados pelo aluno-estagiário;
III – forma de realização do estágio;
IV – atividades a serem desempenhadas pelo aluno-estagiário;
V – setores em que o aluno-estagiário poderá realizar o estágio;
VI – forma de acompanhamento e de avaliação do aluno-estagiário;
VII – data e assinatura.

Capitulo VIII – Dos relatórios de estágio
Art. 19º - Ao final de cada período letivo, o aluno-estagiário deverá entregar relatórios parciais referentes às etapas cumpridas e, ao término do estágio supervisionado, um relatório final relativo a todas as atividades desenvolvidas.
Art. 20º - Os relatórios deverão ser entregues no prazo a ser estipulado pelo professor orientador de estágio.
Art. 21º - O relatório de estágio deverá conter no mínimo os seguintes itens:
I – capa;
II – folha de rosto;
III – sumário;
IV – introdução;
V – objetivo geral e objetivos específicos do estágio;
VI – relato das atividades desenvolvidas, de acordo com o programa de estágio;
VII – avaliação do estágio e auto-avaliação;
VIII – conclusão
IX – anexos

Capítulo IX – Da avaliação
Art. 22º - A avaliação do estágio supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, servindo, ao seu final, para a qualificação do desempenho do aluno-estagiário.
A avaliação formativa tem por objetivo o desenvolvimento do aluno-estagiário, a transformação

da prática docente e a reelaboração contínua da ação pedagógica.
Art. 23º - Cabe ao orientador de estágio coordenar possíveis alterações e cancelamento na programação do estágio supervisionado.

Capítulo X: Do estágio não obrigatório
Art. 24º: O Estágio supervisionado não obrigatório é desenvolvido como atividade opcional e poderá ser realizado a partir do primeiro período do curso de Pedagogia, de modo a assegurar ao aluno-estagiário experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares públicas e privadas.
Art. 25º: A análise e a deliberação do Termo de Compromisso de Estágio não obrigatório deverão ser feitas pela coordenação do curso, que também fará o acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação do referido estágio.
Art. 26º: Os possíveis recursos dos(as) estudantes à negativa da análise e deliberação do Termo de Compromisso de Estágio devem ser deliberados inicialmente pelos colegiados dos cursos, que deverão levar em consideração os casos de excepcionalidade por meio da análise da situação acadêmica do(a) estudante, situação de vulnerabilidade e risco de evasão do curso.

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS
Art. 1º – As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórias do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) da Universidade do Espírito Santo (UFES) e fazem parte do núcleo de estudos integradores.
Art. 2º – As Atividades Complementares são atividades formativas que proporcionam o enriquecimento acadêmico, científico e cultural necessário à constituição das competências e habilidades requeridas dos profissionais de ensino.
Art. 3º – As Atividades Complementares compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão.
§ 1- As Atividades Complementares estão listadas no final desta resolução.
§ 2 – Poderão ser consideradas atividades complementares outras atividades não contempladas na tabela, a critério do colegiado do curso.

CAPÍTULO II - DA CARGA HORÁRIA
Art. 4º – As Atividades Complementares terão sua carga horária total determinada conforme disposto na tabela apresentada no final deste regulamento
Parágrafo único – As atividades não contempladas na tabela terão sua carga horária definida pelo Colegiado do Curso.
Art. 5º – A carga horária mínima de atividades complementares está definida no projeto pedagógico do curso de pedagogia.

CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO
Art. 6º – As Atividades Complementares serão coordenadas, controladas e documentadas pelo Coordenador do Colegiado do Curso de Pedagogia do CEUNES/UFES.
§ 1o. Compete ao Coordenador do curso
I. Receber e analisar a documentação comprobatória da realização das Atividades Complementares de cada aluno.
II. Deferir ou indeferir os pedidos de credenciamento e/ou validação de cada Atividade Complementar realizada pelo aluno
III. Fazer o registro das atividades complementares cumpridas no histórico escolar de cada aluno.
§ 2o. Compete ao Colegiado do Curso de Pedagogia do CEUNES/UFES:
I. Orientar os alunos quanto à obrigatoriedade do desenvolvimento das Atividades Complementares.
II. Disponibilizar formulários para solicitação de validação de Atividades Complementares.
III. Baixar normas complementares, definitivas ou transitórias para os casos não previstos neste Regulamento.
§ 3o. Compete ao aluno do Curso de Pedagogia do CEUNES/UFES:
I. Escolher o tipo de atividade que julgar pertinente para sua formação, observando o disposto neste regulamento.
II. Distribuir o desenvolvimento das atividades ao longo de todo o curso de graduação e dentre as várias modalidades previstas neste regulamento.
III. Recolher, para cada atividade desenvolvida, os documentos comprobatórios.
IV. Preencher, para cada semestre, o formulário correspondente.
V. Entregar o formulário e os documentos comprobatórios até o final de cada semestre letivo.

Art. 7º – O controle das Atividades Complementares será feito mediante entrega do Formulário de Atividades Complementares, do qual deverão constar:
I. O nome e o número de matrícula do aluno.
II. O nome, o tipo e a descrição da atividade desenvolvida.
III. A data e o horário de realização da atividade.

IV. Os documentos comprobatórios.

§ 1o. O formulário de Atividades Complementares deverá ser preenchido pelo aluno e encaminhado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do CEUNES/UFES.
§ 2o. Somente serão convalidadas as atividades que não envolverem erros de preenchimento, que vierem acompanhadas de documentos idôneos e que se revelarem efetivamente pertinentes à formação do pedagogo, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.
§ 3o. Serão aceitos formulários eletrônicos disponibilizados pela universidade.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS
Art. 8º – Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia do CEUNES/UFES.
Art. 9º – Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Atividades de ensino

CÓDIGO TIPOS DE ATIVIDADE CARGA HORÁRIA MÁXIMA
ATV2173 Participação e aprovação em disciplinas de outros cursos da UFES não previstas no currículo do curso de Pedagogia (como disciplinas obrigatórias ou optativas), mas relacionadas à área de formação.
20 horas por disciplina

ATV2174 Realização de cursos de língua estrangeira, dentro ou fora da UFES (com carga horária mínima de 4h semanais).
20 horas por curso por semestre
ATV2175 Aprovação em exames de proficiência em língua estrangeira.
10 horas por exame
ATV2176 Participação em programa de monitoria regimentalmente estabelecido na UFES. 24 horas por ano
ATV2177 Atuação como docente em cursos e mini-cursos relacionados a área.
20 horas por curso
ATV2178 Participação como ouvinte em seminários, aulas inaugurais, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais relacionados à área de Pedagogia.
4 horas por evento

ATV2179 Participação como ouvinte em defesas de trabalhos de conclusão de curso de graduação, de dissertação de mestrado ou de tese de doutorado, relacionados à área de Pedagogia. 2 horas por evento
(máximo de 2 eventos por dia)
ATV2180 Atuação como “apoio acadêmico” em eventos promovidos pela UFES ou por outras instituições, que estejam ligados diretamente à área de formação.
5 horas por evento

ATV2181 Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização relacionadas à área de Pedagogia
5 horas por evento
ATV2182 Realização de estágios extracurriculares relacionados à área de Pedagogia.
10 horas por semestre

2. Atividades de pesquisa

CÓDIGO TIPOS DE ATIVIDADE CARGA HORÁRIA MÁXIMA
ATV2183 Participação em projetos de pesquisa (incluindo Iniciação Científica).
24 horas por projeto por ano

ATV2185 Publicação de trabalhos em periódicos regionais, nacionais ou internacionais da área de Pedagogia.
20 horas por trabalho
ATV2186 Publicação de resumos em anais de eventos
5 horas por trabalho
ATV2187 Publicação de trabalho completo em anais de eventos
10 horas por trabalho
ATV2188 Participação da comissão organizadora de seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais na área de Pedagogia.
15 horas por participação

ATV2189 Apresentação de trabalho (comunicação ou painel) em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais ou internacionais relacionados à área de Pedagogia.
5 horas por trabalho

3. Atividades de Extensão

CÓDIGO TIPOS DE ATIVIDADE CARGA HORÁRIA MÁXIMA
ATV2190 Participação em projetos de extensão.
24 horas por projeto por ano
ATV2191 Apresentação de trabalho em seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros regionais, nacionais e internacionais de extensão.
5 horas por trabalho
ATV2192 Participação da comissão organizadora de seminários, semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros nacionais, regionais ou internacionais de extensão
15 horas por Participação

ATV2193 Participação em ações de extensão (educativas, artísticas e culturais) de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação.
4 horas por evento
ATV2194 Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos pela UFES ou por outras IES e entidades de reconhecida atuação na área.
4 horas por curso

ATV2195 Participação como conselheiro em Câmaras e Conselhos da UFES (com presença comprovada em no mínimo 75% das reuniões em cada semestre letivo).
5 horas por semestre

ATV2196 Participação como representante de Órgãos de Representação Estudantil em Câmaras e Conselhos da UFES (com presença comprovada em no mínimo 75% das reuniões em cada semestre letivo).
5 horas por semestre
ATV2197 Visitas a museus, centros de documentações, bibliotecas, centros culturais, instituições educacionais, feiras e
exposições 5 horas por semestre

NORMAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

REGULAMENTO – NORMAS PARA AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

TÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º: A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável para viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Como uma das funções básicas da instituição universitária, a extensão é a interação sistematizada da Universidade com a comunidade, visando a contribuir para o desenvolvimento desta e dela buscar conhecimentos e experiências para a avaliação e a vitalização do ensino e da pesquisa.

Art. 2º: As atividades de extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo são caracterizadas como intervenções vinculadas à formação dos/as estudantes, voltadas e dirigidas à prática de conhecimentos acadêmicos e ao atendimento direto e obrigatório de necessidades e demandas das comunidades externas à Ufes.

§ 1º: Todo o desenvolvimento, organização e avaliação das atividades de extensão deverão estar em conformidade com este regulamento do Curso de Pedagogia.

TÍTULO II - DAS MODALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA

Art 3º: Para fins de creditação no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, a prática extensionista será realizada nas seguintes modalidades:

I - componente curricular de prática extensionista: unidade disciplinar, integrante da matriz curricular, definida e identificada nos termos do projeto pedagógico do curso, com ementários e cargas horárias definidas, cujos conteúdos programáticos serão registrados, na forma de atividade extensionista curricular, no Portal de Projetos da Proex/Ufes, tendo os/as estudantes matriculados/as como componentes da equipe executora e sob responsabilidade do/a docente que assumir a disciplina.

§ 1º: As disciplinas que compõem o disposto no item I, do art. 3º são:
- Projeto Integrado de Extensão: Território, Cultura e Cultura Escolar – 60 horas de extensão;
- Projeto Integrado de Extensão: Comunicação Social - 60 horas de extensão;
- Projeto Integrado de Extensão: Formação de Professores - 60 horas de extensão.

II - componente curricular de caráter misto: unidade disciplinar cuja carga horária seja dividida entre ensino e prática extensionista, e cuja previsão conste no projeto pedagógico do curso, bem como em sua ementa. As disciplinas mistas terão parte de seus conteúdos programáticos na forma de atividade extensionista curricular, registrada no Portal de Projetos da Proex/Ufes, sendo os/as estudantes matriculados/as como componentes da equipe executora e sob responsabilidade do/a docente que assumir a disciplina.

§ 2º: As disciplinas que compõem o disposto no item II, do art. 3º são:
- Educação Especial – 30 horas de extensão;
- Concepções da Educação Infantil I: artes visuais – 30 horas de extensão;
- Área de Conhecimento I: Linguagens – 30 horas de extensão;
- Área de Conhecimento III: Ciências da Natureza – 30 horas de extensão;
- Área de Conhecimento IV: Ciências Humanas – 30 horas de extensão;
- Avaliação de Sistemas Educacionais Estaduais e Regionais - 30 horas de extensão.
- Área de Conhecimento V: Alteridade, Interculturalidade e Ensino Religioso – 30 horas de extensão.

§3º: As atividades extensionistas vinculadas a uma disciplina deverão estar cadastradas, ativas e vigentes no Portal de Projetos da Proex/Ufes e ser apresentadas no plano de ensino disponível no Portal do Aluno, com os dias, horários e carga horária pré-definidos.

Art. 4º: As atividades de extensão inseridas nas disciplinas e previstas no PPC do curso de Pedagogia do Ceunes estão integradas aos projetos e programas dos professores que atuam nas respectivas disciplinas como docentes na graduação e na pós-graduação.

Art. 5º. Para fins da creditação, o percentual de 10% (dez por cento) da carga horária de extensão prevista no PPC será desenvolvido a partir do item I e item II disposto no artigo 3º deste regulamento.

§ 1º: Para efeito de atribuição de crédito nos componentes curriculares (unidade disciplinar), cada duas horas-aulas de extensão são equivalentes a 1 hora-aula de preleção, de modo que nos termos do art. 97 do Regimento Geral da Ufes, 1 crédito será atribuído à disciplina a cada 30 horas de extensão.
Art. 6º: Caberá ao/à professor/a responsável pela disciplina a avaliação semestral do/a discente, a partir do cumprimento das atividades de extensão propostas, conforme atestado pelo/a coordenador/a da atividade de extensão no Portal de Projetos da Proex/Ufes.

§1º: O/a estudante terá direito ao certificado semestral de participação nas atividades extensionistas vinculados a projetos de componentes curriculares registrados na Proex, de acordo com os critérios estabelecidos pelo/a professor responsável pela disciplina.

Art. 7º: Os/as discentes poderão requerer aproveitamento de estudos para o (s) componente (s) curricular (es) de prática extensionista, mediante apresentação de certificados de participação em ações de extensão que, a critério do colegiado de curso, sejam equivalente(s) ao estabelecido pelo PPC para esse componente curricular.

TÍTULO III
DO REGISTRO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO PORTAL DE PROJETOS

Art. 8º: As atividades de extensão, para fins de creditação, deverão ser registradas pelo/a coordenador/a da atividade no Portal de Projetos da Proex/Ufes (projetos.ufes.br), cujo acesso se dá pelo login e senha únicos desta Universidade, seguindo os trâmites estabelecidos pela PROEX em normativas próprias, inclusive no que se refere aos relatórios.

TÍTULO IV - DAS DISPOSICÕES GERAIS

Art. 9º Caberá ao/à titular da disciplina ou coordenador/a da atividade extensionista definir a forma de avaliação das atividades propostas, indicando a avaliação final do estudante no Portal do Professor como aprovado ou reprovado.

Parágrafo único. Serão creditadas somente atividades de extensão realizadas pelo/a estudante durante o curso e nas disciplinas correspondentes às atividades de extensão previstas no PPC do curso e neste regulamento.

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

Os Laboratórios de Ensino bem como a brinquedodeca estão na lista de prioridades de construção do CEUNES e portanto não dispõem de Normas ainda.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INTRODUÇÃO
O Curso de Pedagogia do CEUNES-UFES tem seu foco voltado para a formação da atuação pedagógica contemplando a docência e a gestão em espaços formais ou não formais. Diante dessa perspectiva o Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia privilegia os contextos escolares e não escolares para a elaboração e efetivação dos trabalhos acadêmico-científicos, favorecendo a produção de conhecimento relacionado ao campo da Educação.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ocorrerá por meio de ações integradas e articuladas às disciplinas Leituras e Produção de Textos Acadêmicos; Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa: TCC; Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I); Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II); ofertadas respectivamente no 1º, 7º, 8º e 9º períodos.

Todo o desenvolvimento, organização, finalização, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso deverão estar em conformidade com regulamento do TCC do Curso de Pedagogia.

TÍTULO I - DAS NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Art. 1º - O presente regulamento normatiza a caracterização do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, licenciatura.
§1º O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ocorrerá por meio de ações integradas e articuladas às disciplinas e às atividades do Curso de Pedagogia.
§2° A elaboração, o desenvolvimento e a efetivação do TCC configuram-se como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

TÍTULO II - DA CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TCC
Art. 2° - A caracterização e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC ocorrerá por meio de ações integradas e articuladas às disciplinas Leituras e Produção de Textos Acadêmicos; Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa: TCC; Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I); Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) e por meio de atividades em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

§ 1° A disciplina Leituras e Produção de Textos Acadêmicos está organizada em uma carga horária de 60 horas e pertence ao Núcleo de Estudos Básicos – NEB que aprofunda a reflexão e estudos de diferentes campos do conhecimento relacionando-os às questões presentes na realidade educacional, apontando desde então, a referida disciplina, aspectos a serem trabalhados como temas investigativos no desenvolvimento do TCC.
§ 2° A disciplina Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa: TCC possui a carga horária de 90 horas e trabalha os fundamentos epistemológicos da pesquisa em educação, efetivando a elaboração do projeto de pesquisa que se configurará no desenvolvimento do TCC, por meio de ações e reflexões pertinentes aos temas elencados pelos graduandos.
§ 3º As disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I); Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), apresentam uma carga horária de 45 horas cada uma e estão organizadas de modo a possibilitar o desenvolvimento final do TCC. Estão ligadas ao Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADE que postula seu foco de estudo na ação investigativa sobre processos educativos e gestoriais abrangendo espaços escolares e não-escolares.

Art. 3° - O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso compreende um percurso acadêmico-científico caracterizado pelos seguintes objetivos:
I - Articular diversos campos do conhecimento para a formação em pesquisa;

II - Promover a reflexão crítica e aprofundamento de estudos;
III - Focalizar a ação investigativa em questões do campo da educação em espaços formais e não formais;
IV – Desenvolver a organização da produção do trabalho científico.

Art. 4° - O processo de desenvolvimento do TCC, obrigatoriamente, deverá ocorrer sob a orientação e supervisão de um orientador e por meio do cumprimento das atividades das disciplinas Leituras e Produção de Textos Acadêmicos; Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa: TCC; Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I); Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II); ofertadas respectivamente no 1º, 7º, 8º e 9º períodos do curso de Pedagogia.
§ 1° O TCC será desenvolvido de forma individual, por um aluno, podendo ser articulado e integrado aos projetos de pesquisa dos professores do Curso de Pedagogia.

TÍTULO III - DA CONCLUSÃO, APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC
Art. 5° - Após a conclusão das atividades de desenvolvimento do TCC o aluno deverá apresentar ao professor orientador a versão final, em formato digital e impressa para ser encaminhadas para a Banca examinadora.
§ 1° O TCC em sua versão preliminar deverá ser entregue ao professor orientador até 30 dias antes da data de apresentação para ser encaminhada à Banca Examinadora.
§ 2° O TCC deverá seguir os padrões e parâmetros de redação científica e as normas técnicas da ABNT.
§ 3° É obrigatório a apresentação oral do TCC pelo seu autor perante a Banca Examinadora.
§ 4° A apresentação oral do TCC, incluindo a apresentação do (a) aluno (a) e a arguição da banca examinadora ocorrerá em sessão pública, com o tempo máximo previsto de sessenta minutos.

Art. 6° - O TCC deverá ser avaliado por meio dos seguintes critérios:
I – Pertinência e relevância do tema abordado;
II – Coerência na redação científica;
III – Adequação às normas da ABNT;
IV – Domínio do conteúdo na apresentação oral.

Art. 7° - O julgamento do TCC, realizado em sessão reservada logo após a apresentação, será expresso pelos examinadores da seguinte forma:
- Será considerado aprovado, podendo obter os créditos oferecidos pela disciplina no período letivo, o aluno que, satisfeitas as exigências da frequência, obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco);
- Será considerado reprovado o aluno que obtiver nota inferior a 5 (cinco) e comparecer a menos de 75% de frequência das orientações do TCC.

Art. 8° - O aluno aprovado terá um prazo de até 07 (sete) dias, após a defesa do TCC para fazer as alterações sugeridas pela Banca, bem como, normatizá-lo segundo as normas da ABNT.
§ 1° O aluno deverá encaminhar a versão final do TCC em formato digital para o professor orientador que encaminhará ao Colegiado do Curso de Pedagogia para ser inserido na página da Pedagogia constante no sítio eletrônico: https://pedagogia.saomateus.ufes.br/
§ 2° No caso de reprovação, o aluno deverá efetuar nova matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9° – A defesa e apresentação do TCC deverão ser registradas em ata e assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

TÍTULO IV - DA BANCA EXAMINADORA
Art. 10° - Caberá ao orientador a indicação dos componentes da Banca Examinadora e seus suplentes, que serão homologados em reunião do Colegiado do Curso de Pedagogia.
§ 1° Os componentes da Banca Examinadora deverão possuir, no mínimo título de especialista.
§ 2° A Banca será composta de três membros: o orientador do TCC que deverá ser docente do Departamento de Educação e Ciências Humanas, dois membros internos ao Departamento de Educação e Ciências Humanas e, quando for o caso e por opção do orientador, um membro pertencente a outro Departamento ou Instituição de Ensino pública ou privada em substituição a um dos membros internos do DECH.

§ 3° Serão designados, ainda, dois suplentes – docentes do DECH ou pertencentes a outro Departamento ou Instituição de Ensino pública ou privada para cobrirem as eventuais faltas dos titulares.
§ 4° A presidência da Banca Examinadora será exercida pelo orientador do TCC e; em casos excepcionais, por outro professor do DECH indicado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.
TÍTULO V - DO ALUNO
Art. 11 - O aluno em desenvolvimento de TCC compete:
I - Definir o seu objeto de estudo no decorrer das disciplinas Leituras e Produção de Textos Acadêmicos; Projeto Integrado de Ensino e Pesquisa: TCC; Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I); Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II); ofertadas respectivamente no 1º, 7º, 8º e 9º períodos.
II - Proceder sua matrícula nas disciplinas que dizem respeito ao desenvolvimento do TCC;
III - Comparecer às reuniões do Colegiado Do Curso de Pedagogia, quando convocado;
IV - Comparecer às orientações nos dias e horários estabelecidos;
V - Cumprir o calendário de desenvolvimento do TCC;
VI - Providenciar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para a apresentação do TCC à Banca Examinadora;
VII - Elaborar o TCC obedecendo às normas da ABNT em vigor e encaminhar a versão preliminar e final, ao orientador e aos demais membros da Banca Examinadora;
VIII - encaminhar a versão final em formato digital ao orientador que encaminhará ao Colegiado do Curso de Pedagogia.

TÍTULO VI - DO ORIENTADOR
Art. 12 - Ao orientador do TCC compete:
I – Comparecer às reuniões convocadas pelo Colegiado do Curso de Pedagogia;
II - Preencher e entregar os instrumentos e documentos relacionados ao TCC ao Colegiado do Curso de Pedagogia;
III – Orientar seus alunos no desenvolvimento do TCC em horário previamente acordado entre orientador e orientando;
IV - Organizar as Bancas Examinadoras de TCC de cada aluno;
V - Informar o resultado do TCC em instrumento próprio para o aluno e para o Colegiado do Curso de Pedagogia.

TÍTULO VII - DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA
Art. 13° - Ao Colegiado do Curso de Pedagogia compete:
I - Elaborar e acompanhar os procedimentos necessários ao desenvolvimento e finalização do TCC;
II - Organizar o acervo dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
III - Encaminhar os TCCs aprovados para a página da Pedagogia presente no sítio eletrônico: https://pedagogia.saomateus.ufes.br/;
IV - Convocar reuniões com orientadores e orientandos, quando necessário.

TÍTULO VIII - DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
Art. 14° - Ao Departamento de Educação e Ciências Humanas compete:
I – Ofertar as disciplinas para o desenvolvimento do TCC conforme solicitação e necessidade do Colegiado do Curso de Pedagogia;
II - Acompanhar o desenvolvimento dos TCC em colaboração com o Colegiado do Curso de Pedagogia.
TÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS
Art. 15 - Os casos omissos serão avaliados e apreciados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

O coordenador e o subcoordenador do curso é escolhido pelo Colegiado para um mandato de 2 anos com direito a recondução.
E-mail institucional: pedagogia.saomateus@ufes.br
Compete aos coordenador de acordo com a resolução 11/87 do CEPE:

I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, cabendo-lhe o direito de voto de qualidade.
II - Coordenar a matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica.
III - Articular as atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino.
IV - Enviar, à câmara de graduação e à direção do centro, que ministre as disciplinas que totalizem a maioria de créditos do ciclo profissionalizante do curso, relatório anual pormenorizado das atividades realizadas, após aprovação pelo Colegiado de Curso.
V - Participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da programação acadêmica.
VI - Coordenar a programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.
VII - Participar das reuniões da Câmara de Graduação.
VIII - Encaminhar à direção do centro, que ministre as disciplinas que totalizem a maioria de créditos do ciclo profissionalizante do curso, definição das necessidades de infra-estrutura administrativa capaz de garantir o funcionamento do Colegiado de Curso.
IX - Representar oficialmente o Colegiado de Curso.

Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma.
Realização de reuniões para os docentes e discentes de cada módulo do curso, no primeiro dia de aula, para o coordenador anunciar aos docentes a sala alocada para cada turma e promover um debate sobre a vinculação das disciplinas ofertadas com os conteúdos das disciplinas anteriores e posteriores segundo os troncos comuns de conhecimento.
Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente.
Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas.
Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região.
Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso.
Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo.
Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo.
Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso.
Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos.
Organização de atividades extracurriculares.

Colegiado do Curso

Resolução nº. 11/1987 - CEPE
ESTABELECE NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS COLEGIADOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o que consta do Processo nº 4.485/86-20 e do Artigo 3° da Resolução n° 01/86, dosConselhos Universitário e de Ensino e Pesquisa,

RESOLVE:

CAPÍTULO I

Da Coordenação e das Reuniões

Art. 1°. Cada Colegiado de Curso terá um coordenador que o presidirá e um sub-coordenador, eleitos entre os seus pares, preferencialmente entre os representantes do Departamento que ministre o maior número de créditos para o curso, com mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução.

Parágrafo único. O coordenador será substituído em suas faltas ou impedimentos pelosub-coordenador e, na falta deste, pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério da Universidade.

Art. 2°. O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quantas vezes forem necessárias, sob a presidência do Coordenador ou seu substituto legal.

§ 1° As reuniões do Colegiado de Curso serão convocadas por escrito, pelo Coordenador ou seu substituto legal, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas para as reuniões ordinárias e 24 (vinte e quatro) horas para as extraordinárias.

§ 2° As reuniões serão realizadas com "quorum" mínimo de metade mais um dos membros efetivos do Colegiado.

§ 3° As deliberações do Colegiado serão tomadas por maioria simples dos membros presentes à reunião.

§ 4° Serão lavradas atas das reuniões do Colegiado.

§ 5° A presença dos membros nas reuniões é obrigatória, cabendo ao coordenador solicitar ao respectivo departamento a substituição do representante que faltar a 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) reuniões anuais.

Art. 3°. Das decisões do Colegiado de Curso caberá recurso, no prazo de 15 (quinze) dias, conforme definido no Art. 13 da Resolução n.° 01/86 dos Conselhos Universitário e de Ensino e Pesquisa.

CAPÍTULO II

Das Atribuições do Colegiado de Curso

Art. 4°. São atribuições do Colegiado de Curso de graduação:

I - Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.

II - Coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental, com vistas à formação profissional adequada.

III - Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.

IV - Apreciar a aprovar as ementas das disciplinas constantes do currículo pleno do curso e encaminhá-las aos respectivos departamentos, para fins de elaboração de programas.

V - Avaliar o curso em termos do processo ensino-aprendizagem e dos resultados obtidos, propondo ao órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias.

VI - Encaminhar aos departamentos relacionados com o curso, a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre seguinte, especificando inclusive o número de vagas, antes que seja feita a oferta de disciplinas.

VII - Solicitar dos departamentos, para análise no início de cada período letivo, os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso e, no final de cada período letivo, relatório especificando a matéria efetivamente lecionada, as avaliações e resultados de cada disciplina.

VIII - Propor aos departamentos alterações nos programas das disciplinas.

IX - Divulgar, antes do período de matrícula, as seguintes informações:

a) relação de turmas com os respectivos professores;

b) número de vagas de cada turma;

c) horário das aulas e localização das salas.

X - Decidir sobre transferências, matrículas em novo curso com isenção de vestibular, complementação de estudos, reopção de curso, reingresso, autorização para matrícula em

disciplinas extracurriculares, obedecendo às normas em vigor.

XI - Relacionar nos processos de transferência, reopção, novo curso e complementação de estudos, a disciplinas cujos estudos poderão ser aproveitados e os respectivos créditos e carga horária concedidos, ouvidos os representantes dos departamentos responsáveis pelas disciplinas ou o próprio departamento, de acordo com as normas em vigor.

XII - Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.

XIII - Apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.

XIV - Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação.

XV - Apresentar suge

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente estruturante, por sua vez, é um órgão consultivo do Projeto Político Pedagógico, no tocante a criação, implantação, consolidação e reestruturação, conforme resolução 038/2010 do CEUNES.
Sua composição, de acordo com a resolução, é: Coordenador do curso (Presidente do NDE); Sub-coordenador do curso (Vice-presidente do NDE) e; pelo menos 30% do total de docentes que lecionam no curso.
Cabe ao núcleo docente estruturante perceber a confluência entre o Projeto Pedagógico do Curso e a prática pedagógica, indicando alterações e reestruturações no PPC.
Regulamento Interno do Núcleo Docente Estruturante - NDE – Do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo
CAPÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES
Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso de Pedagogia do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo
Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.
CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:
I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
II - Atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso incluindo ementário e bibliografia;
III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação
no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
IV - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
V - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
VI - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso utilizando - se sempre que possível das disciplinas de Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) e TCC;
VII - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos
Bibliográficos, outros materiais e estrutura física necessários ao Curso;
VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso;
IX - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC);
X - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
XI - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
XII - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso;
§ 1.º Os NDEs poderão promover assembleias com os discentes do curso,
assim como reuniões anuais com os Centros Acadêmicos do curso e/ou
representantes discentes e egressos do curso.
CAPÍTULO III
COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Art.4º

O NDE será constituído por no mínimo 05 (cinco) docentes:
I – Pelo Coordenador e Subcoordenador do Curso na qualidade de membros nato;
II – Os demais docentes que comporão o NDE serão aqueles pertencentes ao Departamento de Educação e Ciências Humanas e que ministrem disciplinas no Curso de Pedagogia, designados em reuniões do referido Departamento;
III – Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos membros docentes do NDE deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto
sensu;
IV – Todos os membros docentes deverão pertencer ao regime de trabalho de
tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo
integral.
Art. 5º O mandato dos membros do NDE é de 03 (três) anos, podendo ser
reconduzidos,
Art.6º As substituições dos membros do NDE dar-se-ão somente nos seguintes
casos:
I - mediante termo de renúncia expressa do membro ao NDE;
II - por solicitação do NDE após aprovação em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso de Pedagogia.
§ 1º Nas hipóteses previstas nos incisos deste artigo, a cópia do correspondente termo de renúncia ou da ata da sessão ordinária e extraordinária do Colegiado do Curso de Pedagogia, em que se deliberou pela substituição do membro, deverá ser encaminhada ao Departamento de Educação e Ciências Humanas pelo presidente do NDE para que o seu chefe designe formalmente o membro substituto e encaminhe a nova constituição do NDE para a Direção do Ceunes, emitir novo ato administrativo.
§ 2º No caso de substituição, na forma deste artigo, o período do seu mandato
será para completar o tempo restante do mandato vigente do membro do NDE
substituído.
CAPÍTULO IV
DA PRESIDÊNCIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
Art. 7º O Presidente do NDE será escolhido dentre os seus membros para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida 1 (uma) recondução

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

Prof. Dr. Ailton Pereira Morila (ailton.morila@ufes.br)
Formação: Doutorado e Mestrado em Educação, graduação em História e Engenharia Mecânica.
http://lattes.cnpq.br/2380448103587931

Profª Drª Ana Fernanda Inocente Oliveira (ana.f.oliveira@ufes.br)
Formação: Doutorado em Ciências Sociais. Mestrado em Sociologia. Graduação em Pedagogia.
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4746438Y2

Profª Drª Andrea Brandão Locatelli (andrea.locatelli@ufes.br)
Formação: Doutorado e Mestrado em Educação. Graduação em Educação Física.
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4774688T5

Prof. Dr. Franklin Noel dos Santos (franklin.santos@ufes.br)
Formação: Pós-Doutorado em Oceanografia, Doutorado em Biologia, Mestrado em Oceanografia e Graduação em Ciências Biológicas.
http://lattes.cnpq.br/2437036625902034

Profa. Isabel Matos Nunes (isabel.nunes@ufes.br)
Formação: Doutorado e Mestrado em Educação (Diversidade e Praticas Educacionais Inclusivas). Graduação em Pedagogia.
http://http//lattes.cnpq.br/1434416276486446

Prof. Dr. Jair Miranda de Paiva (jair.paiva@ufes.br)
Formação: Doutorado em Educação, Mestrado em Estudos Literários e Graduação em Filosofia
http://lattes.cnpq.br/4175011706310912

Profª Dra. Keli Simões Xavier Silva (keli.silva@ufes.br)
Formação: Doutorado em Educação. Graduação em Pedagogia
http://lattes.cnpq.br/3055427423063718

Profª. Dra. Maria Alayde Alcântara Salim (maria.salim@ufes.br)
Formação: Doutorado e Mestrado em Educação, Especialização em História Social, Graduação em História.
http://lattes.cnpq.br/7413858625106947

Prof. Dr. Moysés Gonçalves Siqueira Filho (moyses.siqueira@ufes.br)
Formação: Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Matemática
http://lattes.cnpq.br/5524106098506407

Profª. Dra. Regina Célia Mendes Senatore (regina.senatore@ufes.br)
Formação: Doutorado e Mestrado em Educação, Graduação em Pedagogia
http://lattes.cnpq.br/6922732789822669

Profª Drª Rita de Cassia Cristofoleti (rita.cristofoleti@ufes.br)
Formação: Doutorado e Mestrado em Educação. Graduação em Psicologia.
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4770630Z9

Formação Continuada dos Docentes

Os processos de formação continuada de docentes universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades docentes diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do docente universitário, em diálogo com o Projeto- Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Graduação/Ufes (DDP/Prograd/Ufes) tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas: a atualização e formação didático-pedagógica; o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação; a valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; a substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos; a organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

Com essas práticas de formação contínua, os docentes universitários, por meio de cursos, seminários, oficinas pedagógicas, entre outros, têm tido acesso a um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino aprendizagem na graduação produzido por docentes da UFES, de outras instituições e especialistas na área das novas metodologias de ensino, reorganização curricular, gestão pedagógica dentre outros temas pertinentes à área.

Além dessas ações o Centro Universitário Norte do Espírito Santo conta com o Núcleo de Apoio Acadêmico (NUAC). A criação deste Núcleo está ancorada no desejo da comunidade acadêmica por melhorias no processo de gestão acadêmica (com ênfase na gestão acadêmica, e não administrativa) do Centro. Questões como altos índices de retenção, abandono, evasão, dano à saúde mental (de estudantes, técnicos e docentes), falta de integração acadêmica nas atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa, bem como dificuldades na criação e alteração de Projetos Pedagógicos de Curso, dentre outras, são ações que contam com a assessoria do NUAC.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

Toda infra-estrutura disponível para funcionamento do Curso de Pedagogia está localizada na nova sede do Centro Universitário Norte do Espírito Santo que fica no Bairro Litorâneo, em São Mateus.
Salas de aula
O Curso deverá contar 5 (cinco) salas (com condições adequadas em termos de iluminação e ventilação) para a realização das aulas teóricas com espaço físico mínimo de 65 m². As salas de aula irão conter cada uma delas os seguintes equipamentos:
02 Ar condicionado
01 Cadeira ergométrica estofada sem apoio para escrita
45 Cadeiras ergométricas estofadas com apoio para escrita de pessoas destras
10 Cadeiras ergométricas estofadas com apoio para escrita de pessoas canhotas
01 CPU para integrar ao datashow
01 Datashow
01 Mesa de escritório
01 Quadro branco

As avaliações realizadas identificam que não há necessidade de novas salas de aula, visto que aquelas já constantes no CEUNES para atender aos cursos já existentes (diurnos e noturnos) são capazes de atender a demanda do curso ora proposto.
Sanitários
São 4 (quatro) sanitários, sendo dois por andar, dois masculinos e dois femininos. Não haverá necessidade de novos sanitários, pelo mesmo motivo descrito no item anterior.
Salas de Professores
Todos os professores do Departamento de Educação e Ciências Humanas possuem sala, com computador pessoal e mesa.

Sala de Reuniões de Professores
No prédio onde funciona o Departamento há espaço para a realização de reuniões.
Centro de Vivência
Serão construídas 4 salas de 20 m2, que comporão o Centro de Vivência do CEUNES, onde possivelmente existirá, 1 livraria, 1 cantina, 1 agência dos correios e 1 agência bancária. A cantina já está em funcionamento.
Biblioteca
A Biblioteca Setorial CEUNES, recém inaugurada, situada no Campus Litorâneo ocupa uma área de 3.433 m2. Conta com 7 cabines para estudo individual e 10 cabines para estudo em grupo. Possui um acervo de 20.810 exemplares e 6.453 títulos de livros.

Instalações Gerais do Centro

Toda infra-estrutura disponível para funcionamento do Curso de Pedagogia está localizada na nova sede do Centro Universitário Norte do Espírito Santo que fica no Bairro Litorâneo, em São Mateus.
Salas de aula
O Curso deverá contar 5 (cinco) salas (com condições adequadas em termos de iluminação e ventilação) para a realização das aulas teóricas com espaço físico mínimo de 65 m². As salas de aula irão conter cada uma delas os seguintes equipamentos:
02 Ar condicionado
01 Cadeira ergométrica estofada sem apoio para escrita
45 Cadeiras ergométricas estofadas com apoio para escrita de pessoas destras.
10 Cadeiras ergométricas estofadas com apoio para escrita de pessoas canhotas.
01 CPU para integrar ao datashow
01 Datashow

01 Mesa de escritório
01 Quadro branco

As avaliações realizadas identificam que não há necessidade de novas salas de aula, visto que aquelas já constantes no CEUNES para atender aos cursos já existentes (diurnos e noturnos) são capazes de atender a demanda do curso ora proposto.
Sanitários
São 4 (quatro) sanitários, sendo dois por andar, dois masculinos e dois femininos. Não haverá necessidade de novos sanitários, pelo mesmo motivo descrito no item anterior.
Salas de Professores
Todos os professores do Departamento de Educação e Ciências Humanas possuem sala, com computador pessoal e mesa.

Sala de Reuniões de Professores
No prédio onde funciona o Departamento há espaço para a realização de reuniões.
Centro de Vivência
Serão construídas 4 salas de 20 m2, que comporão o Centro de Vivência do CEUNES, onde possivelmente existirá, 1 livraria, 1 cantina, 1 agência dos correios e 1 agência bancária. A cantina já está em funcionamento.
Biblioteca
Toda infra-estrutura disponível para funcionamento do Curso de Pedagogia está localizada na nova sede do Centro Universitário Norte do Espírito Santo que fica no Bairro Litorâneo, em São Mateus.
Salas de aula
O Curso deverá contar 5 (cinco) salas (com condições adequadas em termos de iluminação e ventilação) para a realização das aulas teóricas com espaço físico mínimo de 65 m². As salas de aula irão conter cada uma delas os seguintes equipamentos:
02 Ar condicionado
01 Cadeira ergométrica estofada sem apoio para escrita
45 Cadeiras ergométricas estofadas com apoio para escrita de pessoas destras.
10 Cadeiras ergométricas estofadas com apoio para escrita de pessoas canhotas.
01 CPU para integrar ao datashow
01 Datashow
01 Mesa de escritório
01 Quadro branco

As avaliações realizadas identificam que não há necessidade de novas salas de aula, visto que aquelas já constantes no CEUNES para atender aos cursos já existentes (diurnos e noturnos) são capazes de atender a demanda do curso ora proposto.
Sanitários
São 4 (quatro) sanitários, sendo dois por andar, dois masculinos e dois femininos. Não haverá necessidade de novos sanitários, pelo mesmo motivo descrito no item anterior.
Salas de Professores
Todos os professores do Departamento de Educação e Ciências Humanas possuem sala, com computador pessoal e mesa.

Sala de Reuniões de Professores
No prédio onde funciona o Departamento há espaço para a realização de reuniões.
Centro de Vivência
Serão construídas 4 salas de 20 m2, que comporão o Centro de Vivência do CEUNES, onde possivelmente existirá, 1 livraria, 1 cantina, 1 agência dos correios e 1 agência bancária. A cantina já está em funcionamento.
Biblioteca
A Biblioteca Setorial CEUNES, recém inaugurada, situada no Campus Litorâneo ocupa uma área de 3.433 m2. Conta com 7 cabines para estudo individual e 10 cabines para estudo em grupo. Possui um acervo de 20.810 exemplares e 6.453 títulos de livros.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

Por se tratar de um campus novo, o campus de São Mateus foi planejado de acordo com as normas de acessibilidade. Entretanto na utilização cotidiana sempre se depara com novas questões que envolvem a acessibilidade. Para tanto foi criada, a partir da portaria Ceunes de 12 de maio de 2017, a Comissão Permanente de Apoio para Acessibilidade - CPAA. Como não poderia deixar de ser, alguns professores desta comissão pertencem ao Departamento de Educação e Ciências Humanas e são professores do Curso de Pedagogia.

Assessorando todos os campi, temos O Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES), criado pela Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário.
cuja finalidade é: "coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário".

Instalações Requeridas para o Curso

O curso requer 5 salas de aula nos períodos impares e 4 salas de aula nos períodos pares. Todos os professores tem salas compartilhadas. Há uma sala compartilhada para a coordenação.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

A Biblioteca Setorial CEUNES situada no Campus Litorâneo ocupa uma área de 3.433 m2. Conta com 7 cabines para estudo individual e 10 cabines para estudo em grupo. Possui um acervo de 20.810 exemplares e 6.453 títulos de livros. Conta com rampas para acesso de portadores de necessidades especiais, banheiros adaptados, bebedouros e armários para guarda de pertences enquanto os usuários permanecem nas suas dependências.

Laboratórios de Formação Geral

No prédio das licenciaturas existirão laboratórios que serão compartilhados pelas licenciaturas. São eles: laboratório de ensino de matemática, laboratório de ensino de ciências, laboratório de educação especial entre outros.
Além disso cabe ressaltar a intrínseca relação entre a pedagogia e o programa de mestrado em ensino na educação básica que possui prédio próprio e que vem sendo utilizado pelos professores e alunos da pedagogia de forma integrada ao programa.

Laboratórios de Formação Específica

Brinquedoteca
De acordo com projeto em andamento e considerado prioritário no campus haverá uma sala no prédio das licenciaturas exclusivamente para uso da pedagogia.
A sala terá no mínimo 50 metros quadrados, com duas ou três pias no canto.
Isolamento acústico, pois, será utilizada para disciplinas de dança, música e expressão corporal.
O uso desta sala será para a Brinquedodeca, experimentoteca, musicoteca, mapoteca.

OBSERVAÇÕES

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, art. 205.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), arts. 3º, inciso VII, 9º, 13, 43, 61, 62, 64, 65 e 67.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea “c”, do Parecer CNE/CP n° 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 28/2001 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3, de 17 de abril de 2007. Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006, Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009. Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº: 2/2015, de 9/6/2015, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), especialmente em seu item IV, Magistério na Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativas à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

BRASIL. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 do Conselho Nacional de Educação. Define as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Outubro 2017.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

UFES. Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2030.

UFES. RESOLUÇÃO Nº CEPE 68/2017. Aprova o Regulamento Geral de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, bem como o processo de desligamento dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

UFES. RESOLUÇÃO CEPE Nº 48/2021 de 22 de novembro de 2021. Regulamenta a creditacão das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes.

UFES. Resolução Cepe/Ufes nº 28/2022, que Dispõe sobre as normas que regulamentam a Extensão na Universidade Federal do Espírito Santo.

UFES. Resolução Cepe/Ufes nº 24/2022, que regulamenta os estágios nos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

UFES. Resolução Cepe/Ufes nº 14/2022, que Fixa normas para os estágios curriculares supervisionados obrigatórios para os cursos de licenciatura da Universidade Federal do Espírito Santo.

Resolução CNE/CP nº 1/2004 - DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.